

CENTRO DE ESPORTES INCLUSIVO

Goiânia

Leticia Freitas de Aquino



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI-ANHANGUERA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO DE ESPORTES INCLUSIVO DE GOIÂNIA

LETÍCIA FREITAS DE AQUINO

GOIÂNIA
Maio/2021

LETÍCIA FREITAS DE AQUINO

CENTRO DE ESPORTES INCLUSIVO DE GOIÂNIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de arquitetura e urbanismo, do Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, sob orientação da professora e mestre Ana Isabel Oliveira Ferreira, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em arquitetura e urbanismo.

GOIÂNIA
Maio/2021

SUMÁRIO

RESUMO	05		
1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	06		
2. ABORDAGEM TEMÁTICA	07		
2.1. Conceitos	07		
2.1.1. Centro de Esportes	07		
2.1.2. A questão da acessibilidade nos esportes	08		
2.1.2.1 Legislação e recursos utilizados	10		
2.2. Justificativa	10		
2.2.1. O papel do esporte para crianças e adolescentes	10		
2.2.2. Cenário do esporte em Goiânia	11		
2.2.3. Mapa de ponto de interesse	12		
3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	13		
3.1. Centro Poliesportivo da Cal Marine	13		
3.2. Centro de Esportes Datong	15		
3.3. SESC Limeira	17		
		4. ASPECTOS RELATIVOS À ÁREA DE INTERVENÇÃO	19
		4.1. Histórico de Goiânia	19
		4.2. Histórico do Jardim América	20
		4.2.1. Mapa de Bairros Vizinhos	21
		4.2.2. Mapa de Sistema Viário	22
		4.2.3. Mapa de Gabarito	23
		4.2.4. Mapa de Uso	24
		4.2.5. Mapa de Mobiliário Urbano 1	25
		4.2.6. Mapa de Mobiliário Urbano 2	26
		4.2.7. Mapa de Adensamento e Vegetação	27
		4.2.7. Mapa de Aspectos Físicos e Naturais	28
		4.2.8. Mapa de Localização da Área de Intervenção	29
		4.2.9. Condicionantes Legais	30
		REFERÊNCIAS	31



RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo uma intervenção do Centro de Esportes Inclusivo e da sua importância para as pessoas que necessitam de um estímulo ao esporte, reintegração e ressocialização na sociedade por meio do esporte. Com a falta de estrutura esportiva que a região se encontra, os espaços estão tendo que ser pensados cada vez mais no bem estar dos usuários, tendo como propostas humanizadas e com foco na acessibilidade e conforto dos mesmos. A partir das análises de projetos arquitetônicos para esta finalidade e fazendo um panorama do grau de necessidade da região, o Centro de Esportes Inclusivo será desenvolvido de acordo com a necessidade dos usuários locais e regionais estudando a bioclimática e as diretrizes ambientais relevantes para a implantação do projeto.



1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Segundo Paulo Henrique e Jonatas (2004, p. 77) “Ao longo das épocas e em toda a humanidade, o acesso ao esporte pelos indivíduos portadores de deficiência sempre foi limitado por barreiras estruturais, de equipamentos e, essencialmente, de ordem social.”.

Com a proporção e o reconhecimento em que o esporte e as pessoas portadoras de algum tipo de necessidade, vêm tomando diante a sociedade, muitos debates e muitos anos de discussões foram realizados para que esse assunto possa se concretizar: incluir esportes na vida de pessoas com deficiências mentais ou motoras.

O esporte tem como fundamento nas atividades físicas, levar saúde e qualidade de vida a seus praticantes, tendo isso em vista, seus princípios não diferem pessoas, elas de classes sociais mais inferiores ou não, sendo portadoras de necessidades especiais ou não. Muito mais do que realizar atividades através da atividade física, os esportes auxiliam no desenvolvimento sensorial e motor do indivíduo, deixando-os no mesmo patamar dos outros frequentadores de ambientes com a mesma aceitação que os “normais”.

A ideia de desenvolver um Centro de Esportes Inclusivo tem como objetivo estabelecer diretrizes projetuais para a implantação do mesmo na cidade de Goiânia, buscando incentivar e valorizar o esporte para todos. Portanto, o centro abrigará uma grande variedade de atividades e espaços de recreação, fazendo do local, um ambiente saudável, integrando espaços de convivências para o melhor aproveitamento dos locais.



Figura 01. Jogo de Basquete Paraolímpico
Fonte: www.diversa.org.br/artigos



2. ABORDAGEM TEMÁTICA

2.1. CONCEITOS

2.1.1. Centro de Esportes

Centro de Esportes se categoriza como um lugar onde pessoas de diferentes etnias e idades, se reúnem para desenvolver e praticar atividades esportivas e com espaços destinados a oficinas profissionalizantes, valorizando o esporte e a capacitação dos indivíduos, ou seja, um local voltado para práticas de esportivas no geral.

“Em meados de 1820, o Esporte Moderno foi criado pelo inglês Thomas Arnold, que começou a implantar regras e competições nos jogos já existentes” (Tubinho¹, 2010 p.24). Como a ideia de competições instiga, até nos dias atuais, muitas pessoas, a implantação de Thomas se espalhou pelo mundo todo, tendo a necessidade da criação de um lugar para essa prática, antigamente chamados de Clubes Esportivos.

Na Antiguidade, as práticas esportivas não se pareciam com as que conhecemos hoje. Em razão disso, eram conceituadas como práticas pré-esportivas. Algumas eram úteis para a sobrevivência do homem, como a corrida e a caça. Outras eram mais uma preparação para guerras, como a esgrima e as lutas. (TUBINHO, 2010 p.21).

Por muitos anos, os Clubes Esportivos, era ligado a política, utilizavam dos locais para treinamentos de Guerras e era onde aconteciam muitas delas também. Porém, com esse cenário todo de tragédias, foi um período muito importante na história do esporte, onde surgiram os principais símbolos e marcas olímpicas, além da realização de vários jogos Olímpicos, (TUBINHO, 2010).

O estímulo à prática esportiva, desde a época do início dos jogos olímpicos, não está totalmente relacionada ao rendimento escolar das crianças, mas sim ao desenvolvimento da condição de cidadão e as oportunidades que ele traz. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2006, o incentivo a cultura da prática do esporte proporciona a sociedade como um todo, ganhos desde a melhora na qualidade de vida, até a inclusão na sociedade.

Ainda de acordo com Tubinho, no Brasil, o conceito esportivo está em constante evolução ao aceita-lo como direito e dever de todas as pessoas, sendo um dos principais elementos para a construção da cidadania dos indivíduos. Mas de fato, o esporte é uma atividade física que tem como princípio regras e competições entre praticantes, sendo eles diretamente ligados ao desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras dos que praticam algum tipo de esporte.

¹ “O Professor Manoel Tubinho, foi um homem ímpar para a área da Educação Física no Brasil e no mundo. Por muitos anos esteve à frente da Federação Internacional de Educação Física, a mais antiga representativa associação da categoria em nível mundial.” (JULIO FILGUEIRA, 2010).



2.1.2. A questão da acessibilidade nos esportes

A pessoa com deficiência tem o direito de ser incluída em todas as áreas na sociedade, principalmente no esporte, pois é a área onde o indivíduo mais se desenvolve como pessoa. De acordo com Azevedo:

Seus benefícios incluem o desenvolvimento físico, relacionado com alterações orgânicas (metabolismo, cardiorrespiratórios e músculo-ostearticulares) e o desenvolvimento das características psicológicas, como aumento do bom humor, redução de estresse e autoconceito mais positivo. (AZEVEDO BARROS, 2004).

Segundo Censo Demográfico 2010 do IBGE¹ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e o gráfico abaixo, em média 6,2% da população brasileira declarou ter algum tipo de grau de dificuldade em pelo menos uma das deficiências: visual, motora, auditiva e mental/intelectual. De maioria visual, segue o gráfico:



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tais dados estão relacionados, segundo Paulo Ferreira³ de Araújo² (1997), a partir do final da Segunda Guerra Mundial, as equipes médicas começaram a utilizar do esporte como auxílio na reabilitação, buscando amenizar também problemas psicológicos, reestabelecendo uma maior possibilidade das pessoas de as tornarem eficientes no esporte.

O Comitê Paraolímpico Brasileiro alega que, o primeiro esporte adaptado e praticado no Brasil, foi o basquete em cadeiras de rodas (imagem 01), em meados de 1940 na Inglaterra. E daí em diante se fez necessária a levar esse assunto mais a sério, com a criação das competições para deficientes, as Paraolimpíadas.



Figura 02. Jogo de Basquete sobre rodas.

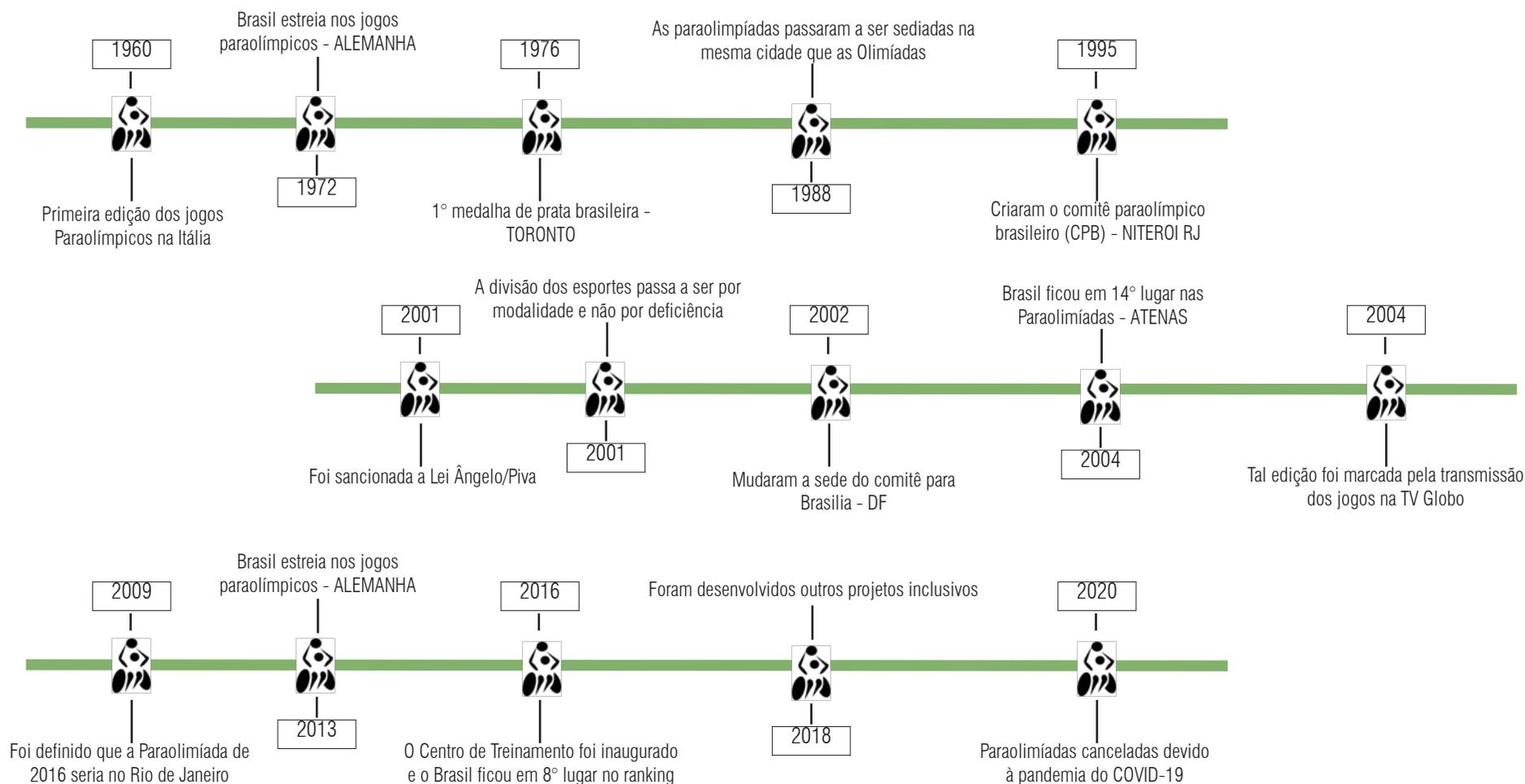
Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37292636>

² Pesquisa feita no ano de 2010, com 12,5 milhões de brasileiros entrevistados.

³ Quem escreveu o artigo “Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade”.



A primeira edição das Paraolimpíadas aconteceu em meados de 1960, logo após as Olimpíadas de Roma, na Itália e contou com a participação de 23 países e 400 atletas (FIGUEREDO, 2006), e na sua última edição, em 2016 contaram com a participação de 206 comitês Olímpicos. Com esse aumento de países e o reconhecimento das Paraolimpíadas por entidades de influência, o esporte para pessoas com deficiência deixa de ser diretamente ligada a reabilitação e passa a ser levado a sério como qualquer outro esporte para pessoas sem deficiências.





2.1.2.1. Legislação e recursos utilizados

Com o passar dos anos, as leis e os recursos utilizados para a normatização da inclusão social no esporte, foram se aprimorando e hoje se pode dizer que atende as necessidades das pessoas. Levando em conta que o ambiente em que tal pessoa será inserida na sociedade, a proximidade com a comunidade é essencial.

- **LEI BRASILEIRA DA INCLUSÃO (LBI)**

O antigo estatuto da Pessoa com Deficiência, hoje se titula como Lei Brasileira de Inclusão, tem como objetivo igualar direitos de liberdade de participar de todas as atividades esportivas, tendo por base sempre a inclusão social e o exercício da cidadania.

- **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988**

A Constituição Federal de 1988 prevê os direitos que o cidadão portador de necessidade especial com relação a aprendizados e preferencias em atendimentos especializados, garantia de acessibilidade nos órgãos públicos e privados.

- **LEI ÂNGELO/PIVA**

A Lei Ângelo/Piva determina a arrecadação de fundos para garantir às Paraolimpíadas as mesmas condições que as olimpíadas oferecem aos participantes e convidados.

2.2. JUSTIFICATIVA

2.2.1. O papel do esporte para crianças e adolescentes

O esporte no início da vida do indivíduo, é importante para seu desenvolvimento, trazendo diversos benefícios tanto para saúde mental como saúde física. Segundo Jossett e Gisele (2001):

A criança e o adolescente, enquanto sujeito e espectador da sociedade vê no esporte uma dessas alternativas, na qual tem a possibilidade de exercitar opções qualitativas, incrementando suas experiências significativas.

Os jovens de hoje em dia, estão vivendo em uma era da internet onde sempre tem algum atrativo que lhes façam ficar na comodidade de estar frente a um celular, ou televisão, deixando de lado os costumes antigos, ensinados por nossos avós e pais. Brincar na rua, subir em árvores, jogar bola no campo de futebol da esquina, não existe para os jovens de hoje, eles preferem estarem na sala de jogos com um celular ou até mesmo um vídeo game nas mãos.

Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) (2010), para que os jovens sigam seus caminhos com decisões seguras, autônomas e sustentáveis, ações educativas vindas da escola ou até mesmo dentro de casa, devem ser apresentadas e insistidas para que possam ser geridas e aproveitadas da melhor forma, tornando assim, hábitos prazerosos na vida dos jovens.

Para Faria, 2005:

O esporte, além de ajudar na saúde desses futuros adultos, melhora muito a interação deles uns com os outros. O esporte enfatiza muito o trabalho em equipe onde interação, trocam experiências e se tornam mais humanitários. Aprendem a res-



peitar tanto o professor que os ensina como seus colegas, desenvolve, a partir da autoestima, diversos conceitos em função dos diversos papéis sociais que terão que adquirir, por exemplo, como filho, aluno, colega, namorado e atleta. De tal modo, os diversos conceitos de avaliação da autoestima e autoconceito envolvem múltiplas dimensões, que irão somando à medida que progredimos no ciclo de vida (FARIA 2005).

Sendo assim, a inclusão do esporte ainda na vida infantil do indivíduo tende a ser mais estudada e colocada em prática exercendo os direitos e deveres dos cidadãos.

2.2.2. Cenário do esporte em Goiânia

Por meio da lei nº 20.417/19, a SEDUCE (Secretaria do Estado de Educação, Cultura e Esporte) foi recriada, com o objetivo de favorecer o esporte em Goiás, utilizando políticas públicas transparentes e criteriosas, para que assim o Estado volte a ter condições de incentivar e auxiliar os talentosos atletas que são criados aqui, tal qual projetos de iniciação esportiva, que visam a inclusão social e saúde, com atividades destinadas para crianças, adolescentes, adultos e idosos. (SEDUCE, 2018).

Segundo a Lei nº 20.417/19, são atribuições da Secretaria de Esporte e Lazer:

- I. Formulação e execução da política estadual de esportes e lazer;
- II. A regulação e o controle da prática desportiva, inclusive adoção de medidas de prevenção ou repressão do uso de

meios ilícitos nessa prática;

III. Fomento à iniciação esportiva e ao desporto de rendimento;

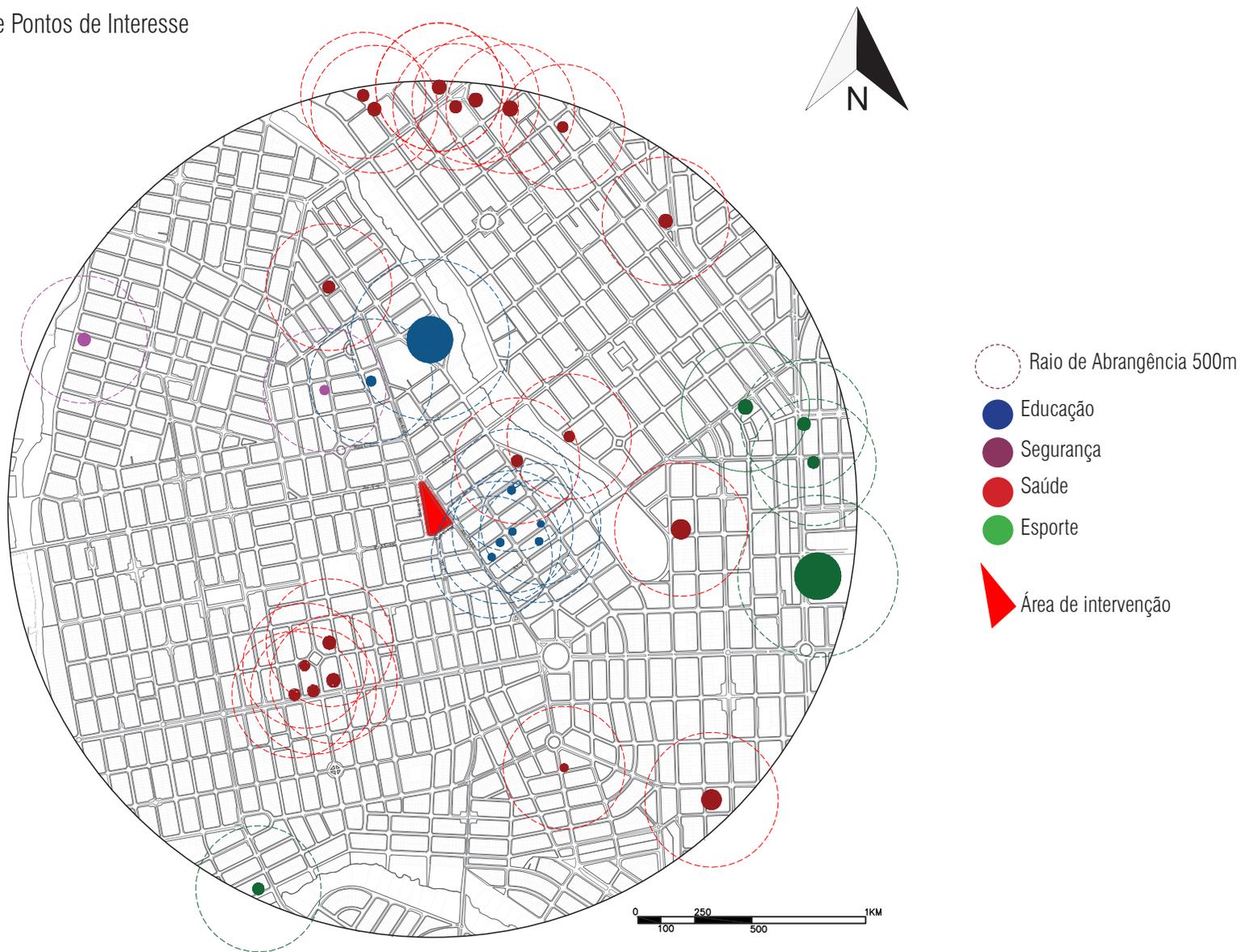
IV. Administração, manutenção, expansão e aprimoramento da infraestrutura de esporte e lazer do Estado;

Além do órgão estadual, há existência de uma parte municipal. A Secretaria Municipal de Educação e Esporte (SME) é o órgão integrante do Sistema Administrativo da Prefeitura Municipal de Goiânia que tem, por finalidade, promover a execução das políticas públicas de Educação e Esporte e gestão de recursos em consonância com as diretrizes e normas nacionais, estaduais e municipais. A SME pauta-se em uma gestão democrática e participativa, com o objetivo de proporcionar a inclusão social, observando as normas gerais e princípios da administração pública. (SME, 2018)

Existem programas em Goiás que oferecem auxílio ao desenvolvimento esportivo individual ou coletivo no estado. Os programas são o Pró Atleta, que possui o objetivo de aumentar os rendimentos de atletas goianos das idades entre 8 a 35 anos que estão em busca de grande rendimento em competições em diversas modalidades. O Pró-Esporte é um programa estadual de incentivo ao esporte. O governo de Goiás quer fomentar os projetos, de alto rendimento no estado. Os Jogos Abertos de Goiás é um evento tradicional projetado para promover o intercâmbio esportivo entre as diversas regiões do estado, que envolve todos os 246 municípios goianos em 19 modalidades esportivas, todas elas disputadas de acordo com as regras oficiais de cada confederação correspondente.



2.2.3. Mapa de Pontos de Interesse



3. REFERÊNCIAS PROJETOAIS



3.1. CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME



Figura 03. Perspectiva Centro Poliesportivo
Fonte: ArchDaily.com.br
Edição: Letícia Freitas, 2020.

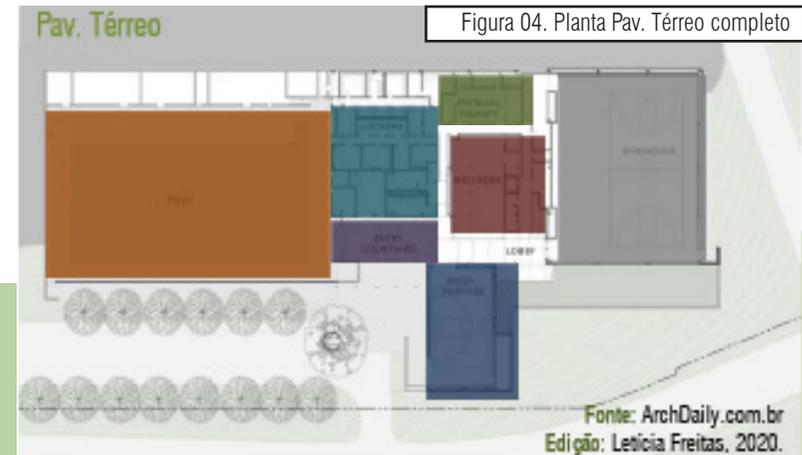


Figura 04. Planta Pav. Térreo completo

Fonte: ArchDaily.com.br
Edição: Letícia Freitas, 2020.

- Piscina
- Vestiários
- Pátio de Entrada
- Fisioterapia
- Área de Convivência
- Multiuso
- Ginásio

Fachada simétrica, de formas simples e retangular.



Figura 05. Planta Pav. Térreo completo

1º pav.

- Arquibancada da piscina
- Escritórios
- Multiuso
- Ginásio

Fonte: ArchDaily.com.br
Edição: Letícia Freitas, 2020.

Localizado nos Estados Unidos, o Centro Poliesportivo (Figura 10) é um centro que tem como objetivo o treinamento e condicionamento físico de atletas, contando com uma piscina olímpica, quadras multiuso e ginásio poliesportivo.

O fluxo interno do centro é aberto e livre, e se inicia no pátio de entrada que acessa a área de fisioterapia e a piscina olímpica, conectando os dois volumes.

Ficha técnica
Arquitetos : WRNS Studio
Localização: Vallejo – Estados Unidos
Área: 3.775m²
Ano: 2014

Objetivo da análise: Analisar o programa, setorização, usos e espaços internos.

3. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

3.1. CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME

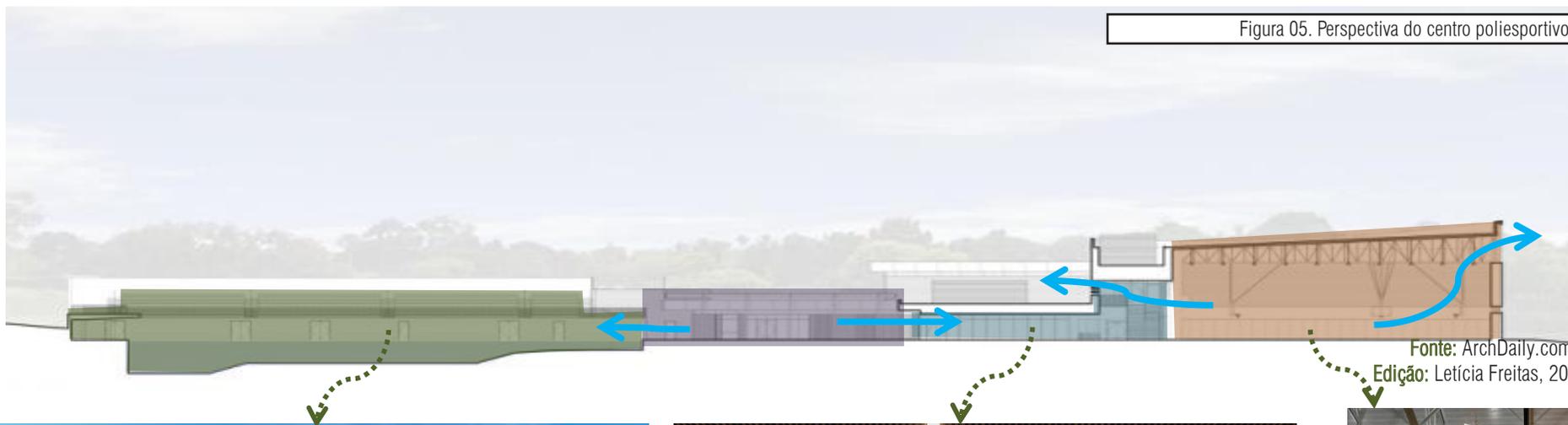


Figura 05. Perspectiva do centro poliesportivo

Fonte: ArchDaily.com.br
Edição: Letícia Freitas, 2020.

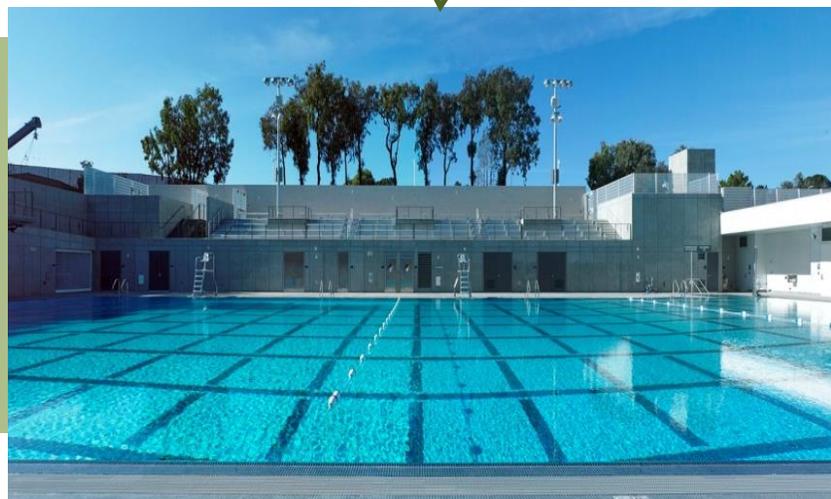


Figura 06 Piscina olímpica
Fonte: ArchDaily.com.br



Figura 07 Multiuso e corredores
Fonte: ArchDaily.com.br



Figura 08. Ginásio poliesportivo
Fonte: ArchDaily.com.br

Feito para atender vários tipos de pessoas em todo o complexo, a piscina olímpica (Figura 13) como primeiro exemplo, serve tanto para competições oficiais de natação quanto para práticas e treinamentos aquáticos.

Com espaços internos bastante amplos, permite que a iluminação natural entre e ilumine a área da fisioterapia, o multiuso e seus corredores. (Figura 14)

As quadras e ginásios (Figura 15) são cobertas por uma estrutura que permite uma sensação agradável de conforto térmico para os treinamentos.

3. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

3.1. CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME



Figura 09. Vista aérea do Centro de Esportes Datong
Fonte: ArchDaily.com.br

Ficha técnica

Escritórios: CCDI e POPULOUS
Localização: Datong – China
Área: 10.1700m²
Ano: 2019

Objetivo da análise: Analisar o programa, setorização, formatos, níveis e usos.

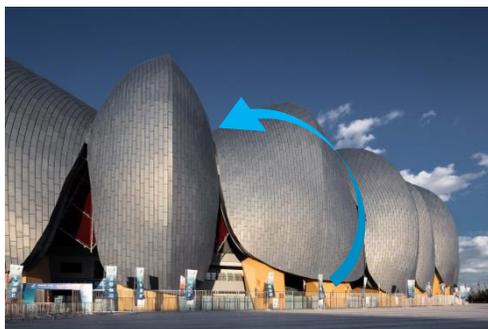
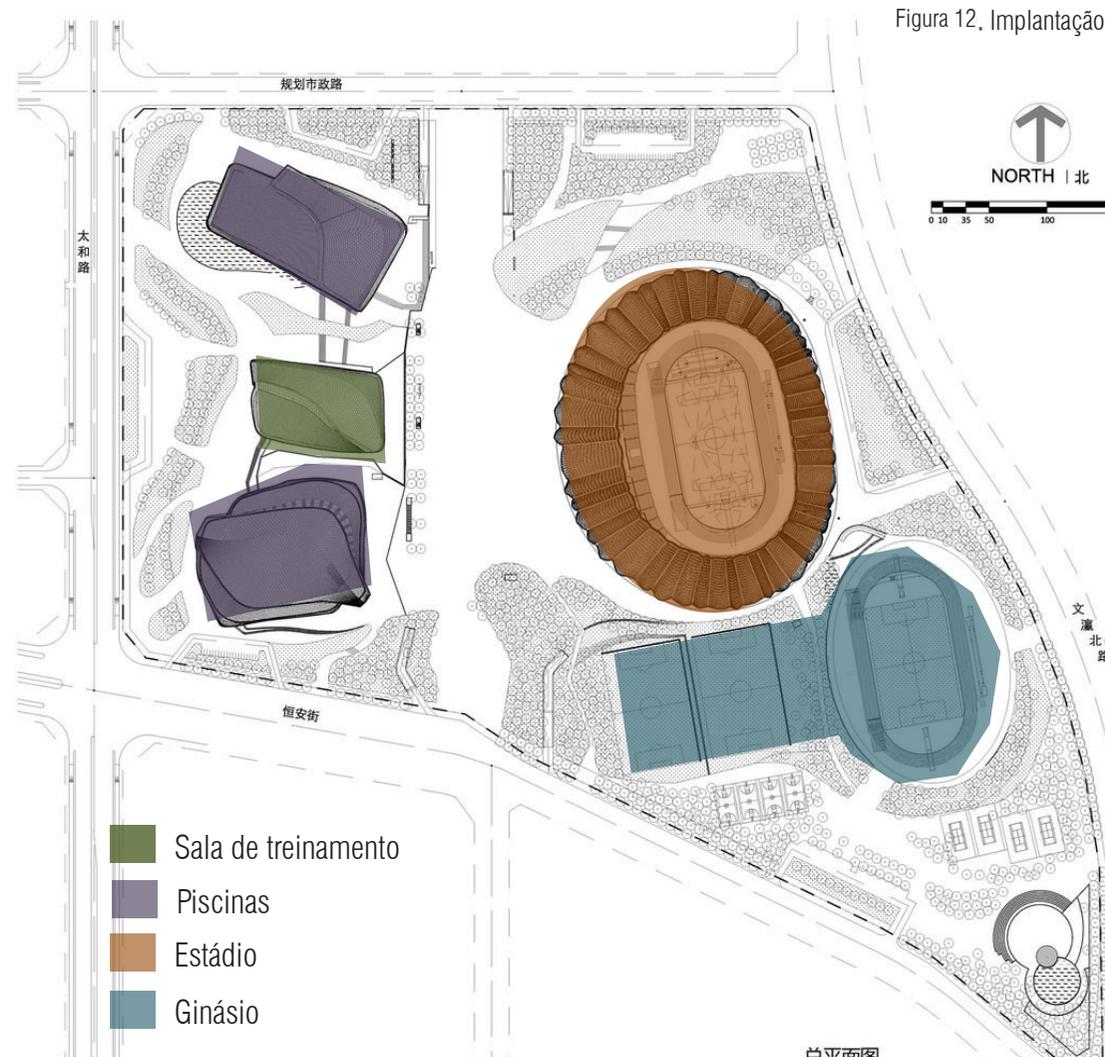


Figura 10 Vista aérea do Centro de Esportes Datong
Fonte: ArchDaily.com.br



Figura 11 Vista aérea do Centro de Esportes Datong
Fonte: ArchDaily.com.br

O Centro de Esportes de Datong foi criado para ser um centro de treinamento de atletas das regiões mais próximas, e é inicialmente composto por quatro principais edificações (Figura 12), sendo elas: Salas de treinamento, piscinas, estágios e ginásios. E tem como principal uso, as competições esportivas individuais da região.



3. REFERÊNCIAS PROJETAIS

3.1. CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME

No estádio e no ginásio, por conta da sua forma curva e de estrutura de concreto e treliças de titânio, o complexo recebe bastante iluminação e ventilação natural. E por ser um ambiente mais fechado, os materiais ajudam no conforto térmico e no sombreamento interno também.

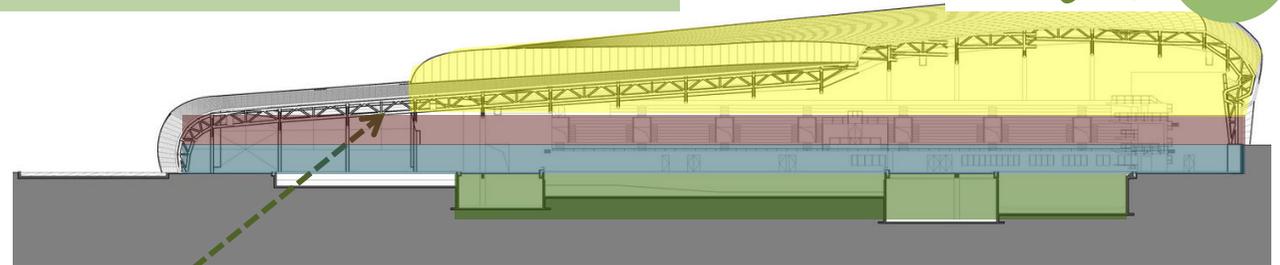


Figura 13 Corte do estádio
Fonte: ArchDaily.com.br



Figura 14 Piscinas cobertas
Fonte: ArchDaily.com.br

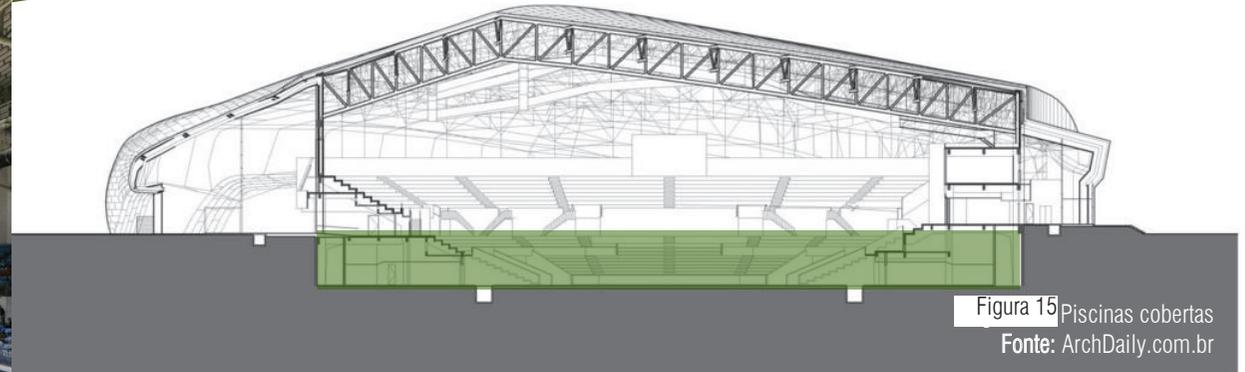


Figura 15 Piscinas cobertas
Fonte: ArchDaily.com.br

- 2° Pav. – Espaço de espetáculos
- 1° Pav. – Escolas técnicas
- Térrea - Plataforma
- Subsolo - Estádio



Figura 16 Piscinas cobertas
Fonte: ArchDaily.com.br



Figura 17 Piscinas cobertas
Fonte: ArchDaily.com.br

3. REFERÊNCIAS PROJETOAIS

3.1. CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME



Figura 18 Sesc Limeira
Fonte: ArchDaily.com.br

Ficha técnica

Arquitetos – EQUIPE

Arquitetura: Juliana Sicuro e Vítor Garcez

Paisagismo: Cecilia Herzog, Lucas Araújo,
Amanda Saboya e Jorge Pires.

Estrutura: Rodrigo Afonso

Localização:

Área:

Ano do projeto:

O SESC Limeira, foi criado com a intenção de ser um parque cultural que fosse capaz de unir muitas dimensões em que o lugar inserido poderia oferecer.

Criado a partir de eixos para facilitar a integração dos recursos naturais, o que interfere diretamente na topografia do lote.

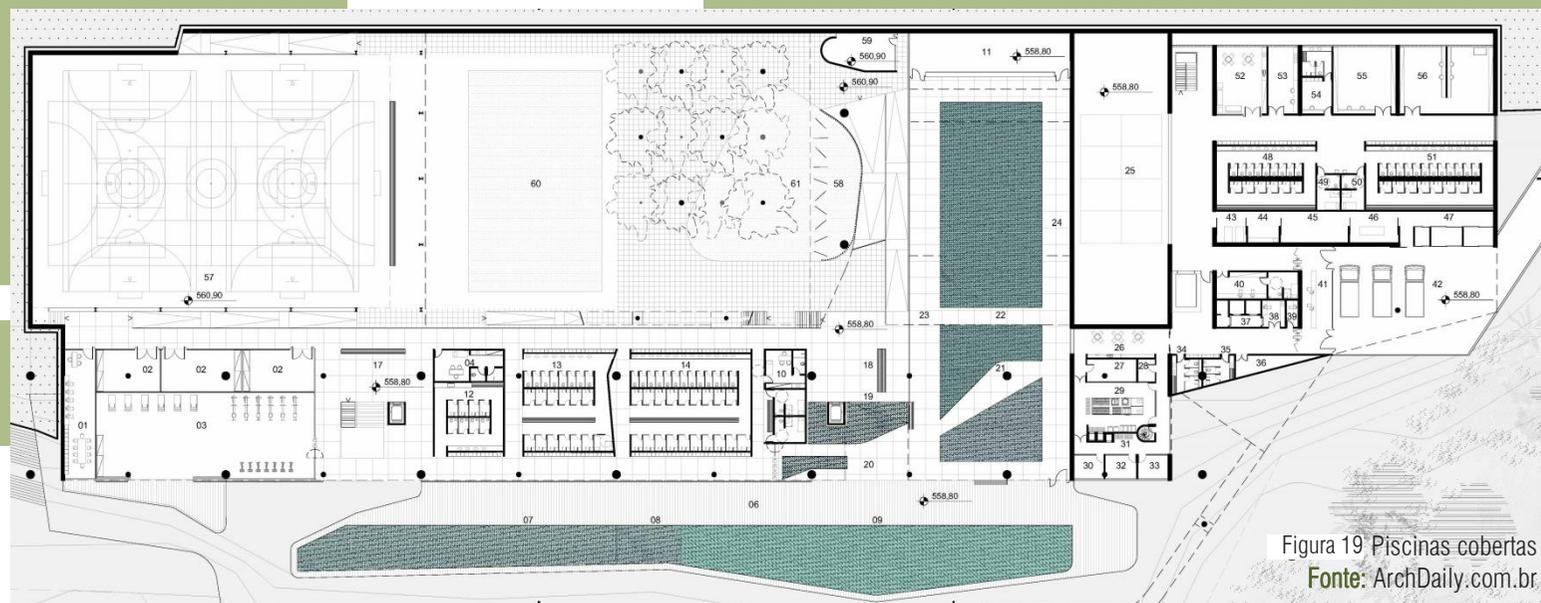


Figura 19 Piscinas cobertas
Fonte: ArchDaily.com.br

Objetivo da análise: Analisar a organização funcional, setorização e integração com o entorno.

3. REFERÊNCIAS PROJETOAIS



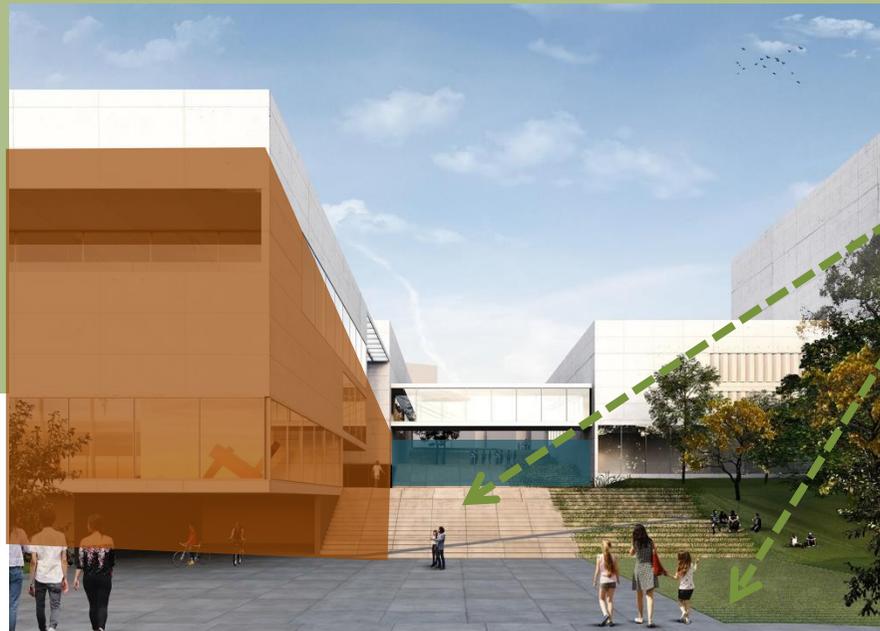
3.1. CENTRO POLIESPORTIVO DA CAL MARITIME



Estruturas metálicas e brises de vidro são usados para manter as condicionantes ambientais que o sitio proporciona.



Uso de rampas facilitando o deslocamento de pessoas com necessidades especiais.



Concreto armado moldado in loco, facilita a colocação e proporciona conforto térmico ao ambiente.

A partir dos eixos criados, os níveis do empreendimento fica bem claro e dividido seus níveis e pavimentos.



4. ASPECTOS RELATIVOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1. HISTÓRICO DE GOIÂNIA

Em meados de 1930, Atílio Corrêa Lima⁴ começou a mapear a cidade, a pedido do governo, para que a capital pudesse aqui se instalar. Muito minucioso Atílio desenvolveu, além do projeto urbano, alguns edifícios importantes para a cidade que tem como principal foco a parte administrativa. Mas mesmo assim, respeitando toda a natureza do sítio urbano já existente, preservando nascentes e fazendo delas parques municipais e praças públicas (DINIZ, 2007).

Assim que entregue ao governo de Goiás, o projeto de Goiânia foi levado aos irmãos Coimbra Bueno, para que executassem toda a obra, foi aí que mudou todos os pensamentos de Atílio, os irmãos pensaram apenas na parte comercial da cidade, fazendo com que o padrão das ruas, quadras e praças se desfizesse do planejado. Onde era para ser um grande parque municipal, acabou se transformando em um dos lugares mais caros da cidade (DINIZ, 2007).

Hoje em dia, é caracterizada como uma metrópole, segundo dados do Censo do IBGE em 2010, 1.536.097 habitantes, a cidade é dividida em doze regiões: Mandanha, Campinas, Central, Leste, Macambira Cascavel, Noroeste, Norte, Oeste, Sudoeste, Sudeste, Sul e Vale do Meia Ponte, totalizando 728.841 km² de área territorial.

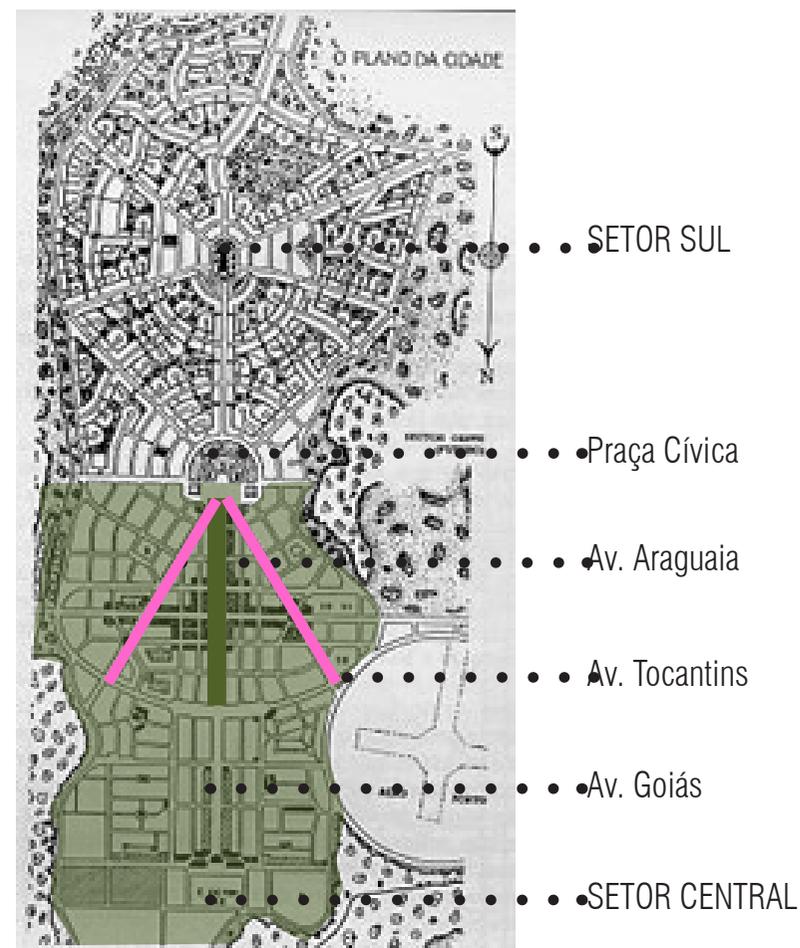


Figura 23: Plano diretor de Atílio Corrêa Lima
Fonte: theurbaneearth.wordpress.com

⁴ Atílio Corrêa Lima, arquiteto que fez a primeira proposta de zoneamento de Goiânia, morando alguns anos na Europa, chegou ao Brasil introduzindo a malha urbana europeia em solos brasileiros.



4.2. HISTÓRICO DO JARDIM AMÉRICA

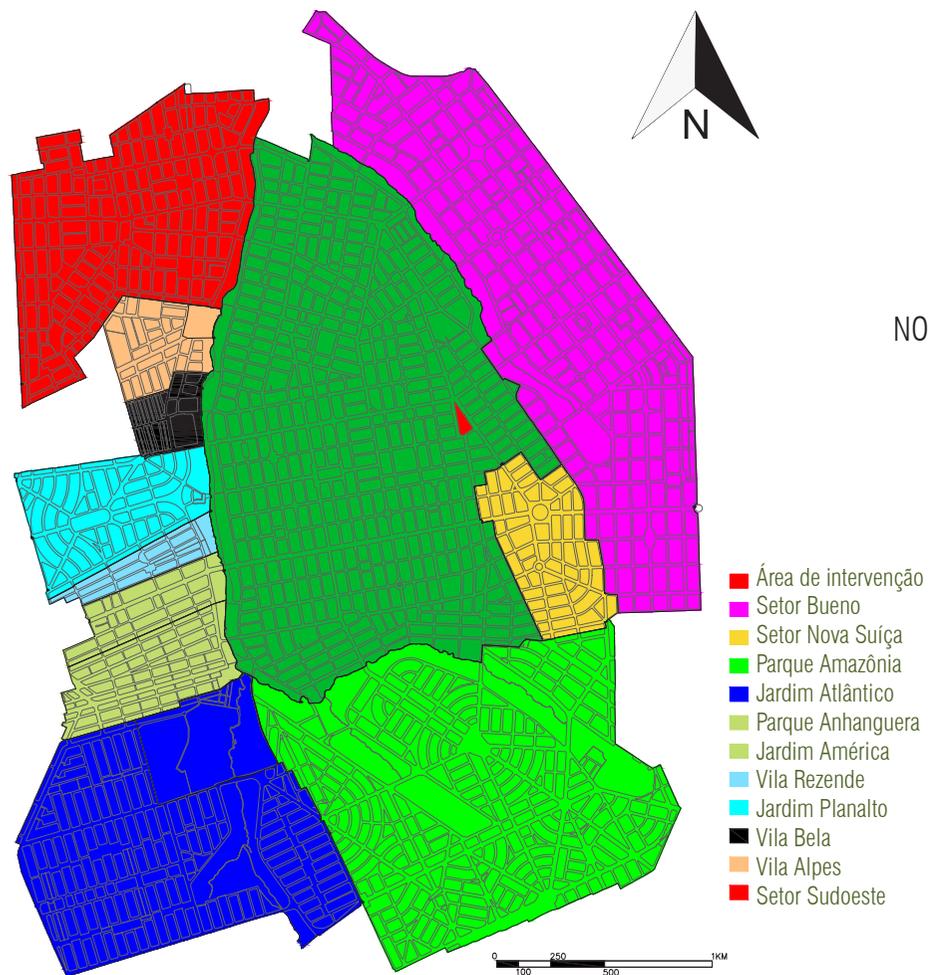


Figura 24: Vista aérea do entorno da região estudada
Fonte: Google Earth Modificação: Letícia Freitas, 2020

Voltando ao projeto de Atílio, o bairro Jardim América foi planejado para ser referência do setor Jardim América em São Paulo – SP, cheio de jardins, áreas verdes e voltado para classe média à classe média alta, o que não aconteceu de imediato, pois o bairro não teria condições de oferecer uma infraestrutura humana para os habitantes. Começando por seu surgimento, o bairro se deu através do desmembramento do antigo Setor Macambira e hoje em dia o bairro conta com mais de 50 mil habitantes (Segundo dados do censo do IBGE em 2010), e é considerado um dos m² mais caros de Goiânia. Pode se dizer que ele é um bairro para a classe média e classe média alta, que foram os habitantes que permaneceram e que foram crescendo junto ao bairro.



4.2.1. MAPA DE BAIROS VIZINHOS



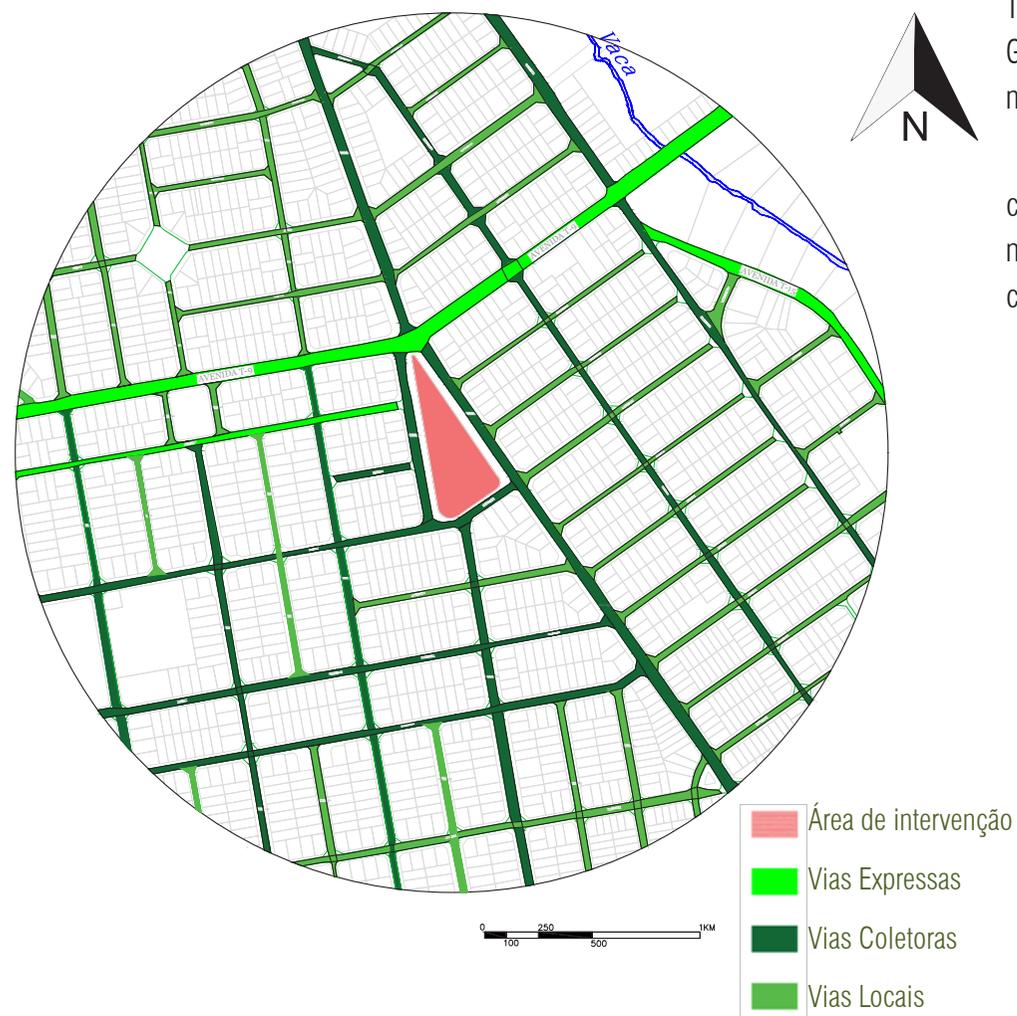
O Jardim América, faz divisa com 11 bairros diferentes, ambos localizados na região Sul de Goiânia e de grande importância para o desenvolvimento da cidade no geral, amparando as principais avenidas da cidade, o que facilita o acesso aos setores, e mais precisamente, a área de intervenção.



Figura 25: Perspectiva do Jardim América
Fonte: Google Earth Modificado por Leticia Freitas, 2020



4.2.2. MAPA DE SISTEMA VIÁRIO



A área de intervenção está implantada nas margens da avenida T-9 e Av. C-233, uma via expressa de suma importância, que corta Goiânia de Leste a Oeste e uma via Coletora que liga a área a setores nobres.

As vias coletoras no entorno de são bastante movimentadas, contando que elas fazem ligação a onze setores vizinhos e algumas mantêm a hierarquia de sentido delas e seu tamanho largo, fazendo com que o trânsito seja mais leve durante o dia (Figura 33).

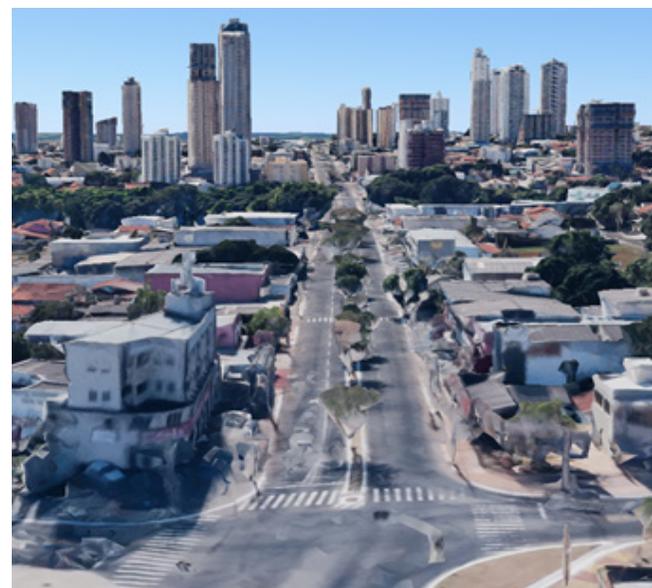
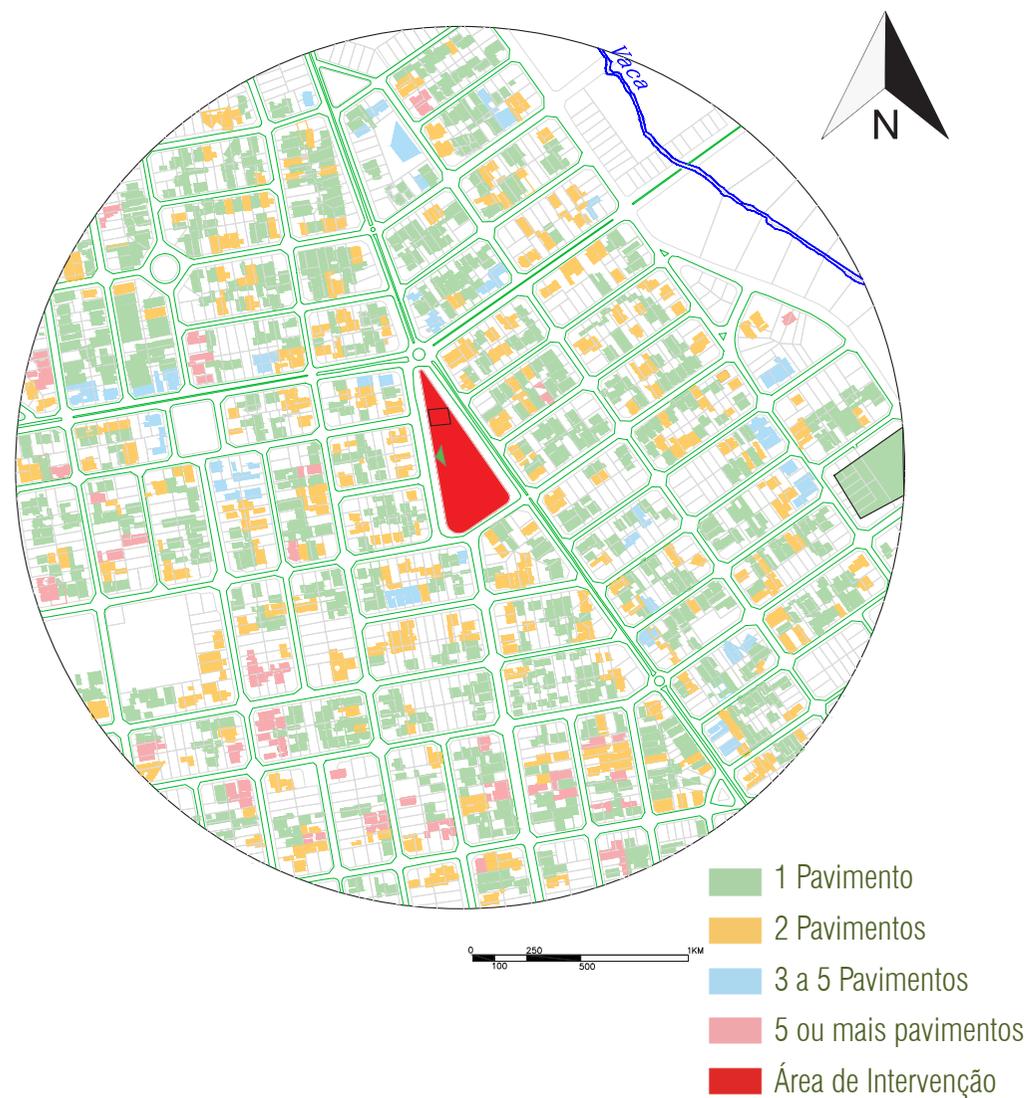


Figura 26: Vista Avenida T-9
Fonte: Google Earth



4.2.3. MAPA DE GABARITO



A região estudada tem suas edificações majoritariamente térreas de 1 pavimento, pelo fato do bairro ter sido planejado para pessoas de classes médias a classes médias altas, o comum eram ter casas luxuosas e não edifícios de muitos pavimentos, e assim permaneceu até nos dias atuais.

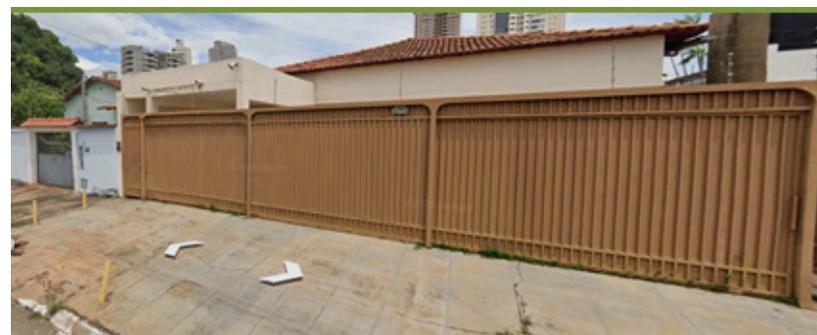


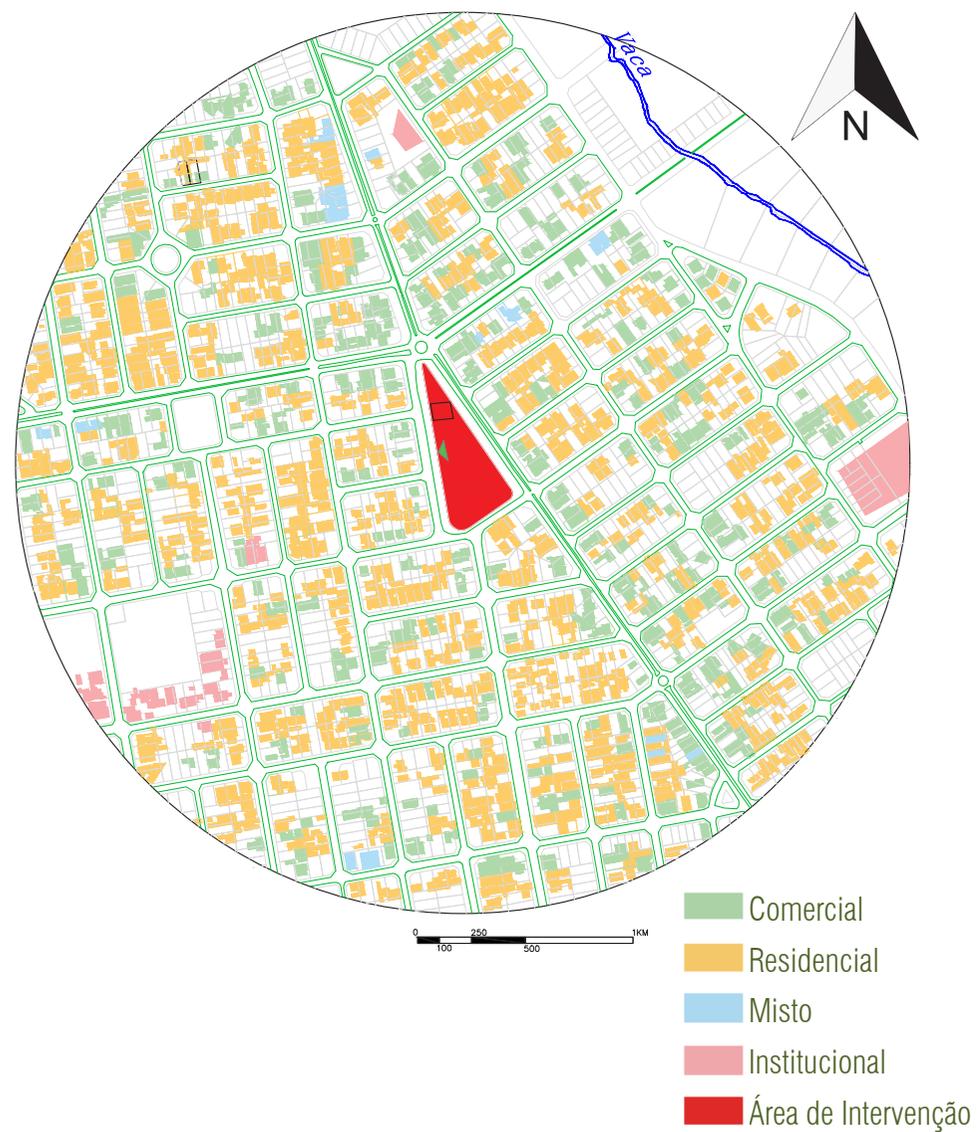
Figura 27: Fachada de residências térreas
Fonte: Google Earth



Figura 28: Fachada de residências térreas
Fonte: Google Earth



4.2.4. MAPA DE USOS



Com os usos predominantemente residenciais, o entorno da área de intervenção possui alguns comércios nas vias locais que são demonstrados mais antigos, como mercearias e revistarias. O que seguiu o padrão dos tempos antigos



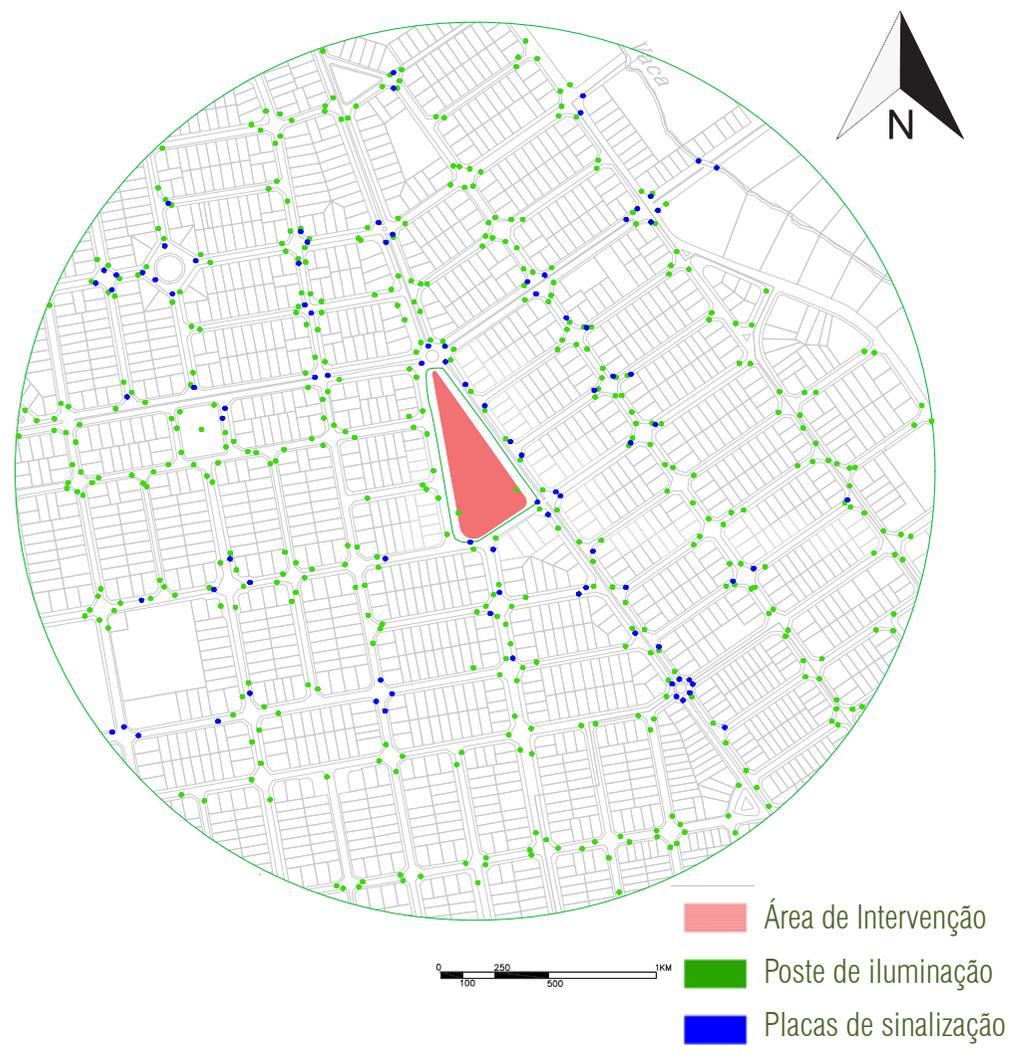
Figura 29: Vistas de residências e comércios
Fonte: Google Earth



Figura 30: Vistas de residências e comércios antigos
Fonte: Google Earth



4.2.5. MAPA DE MOBILIÁRIO URBANO 1



A região é bastante populosa e é um bairro que possui avenidas importantes de muito movimento o dia e a noite toda, e por ser bastante visada, a iluminação está presente de forma correta, porém algumas vias locais mais afastadas das vias coletoras e expressas sofrem com a falta de manutenção dos equipamentos, ocasionando



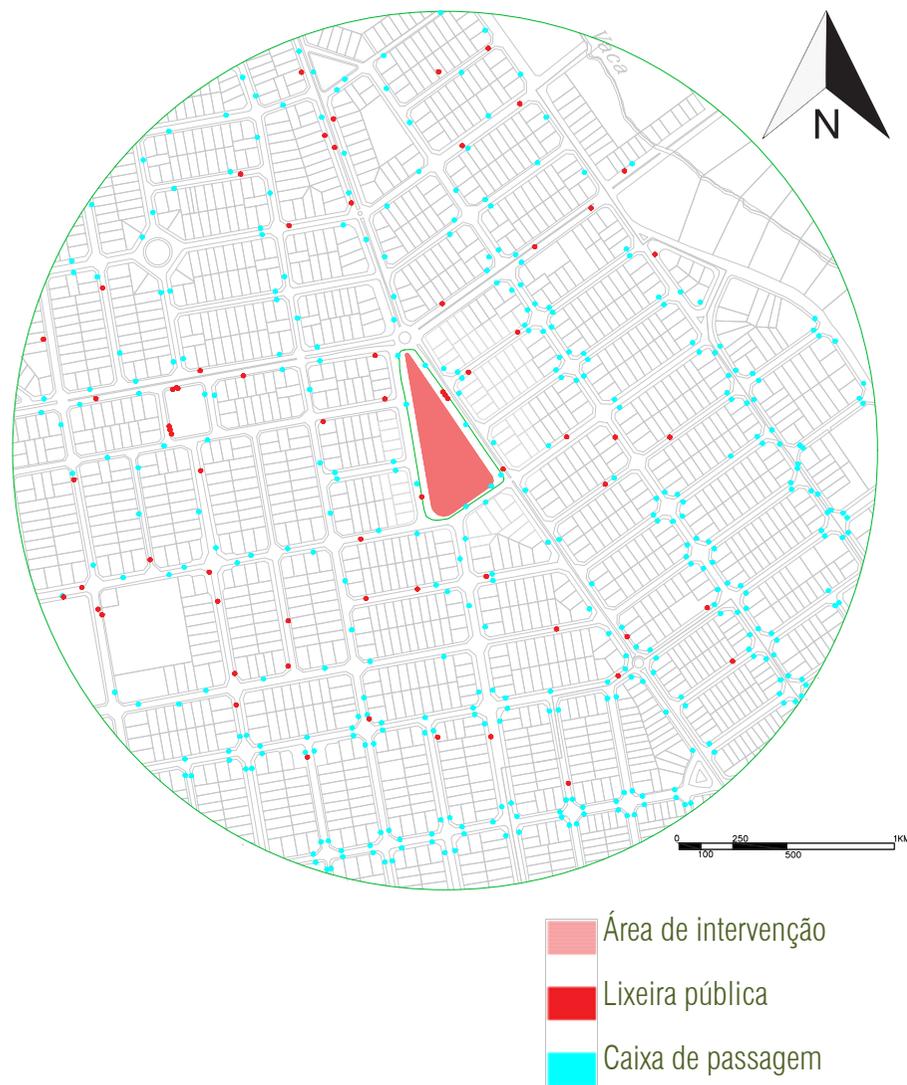
Figura 31: Perspectiva do Jardim América
Fonte: Google Earth



Figura 32: Perspectiva do Jardim América
Fonte: Google Earth



4.2.6. MAPA DE MOBILIÁRIO URBANO 2



Pela história do bairro, de que foi planejado para ser uma área de muitos espaços verdes, parques e praças, o entorno conta com caixas de passagem, lixeiras e hidrantes o suficiente para suportar o volume de água lhe proposto.



Figura 34: Mobiliário Urbano (Caixa de passagem)
Fonte: Google Earth



Figura 35: Mobiliário Urbano (Lixeira pública)
Fonte: Google Earth



4.2.7 MAPA DE ADENSAMENTO E VEGETAÇÃO



Por ser um bairro antigo e um dos mais caros e importantes, o entorno da área de intervenção quase não tem áreas vazias, mas que, muitas das áreas que não é edificada, é área permeável, sendo ela praça ou parque.



Figura 36: Perspectiva do Jardim América
Fonte: Google Earth

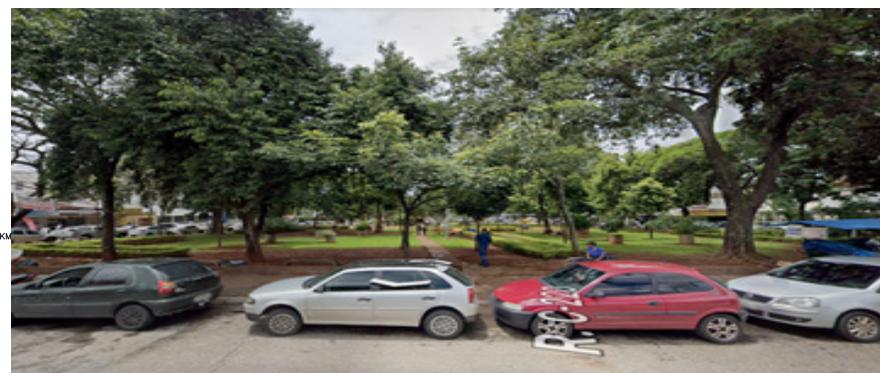
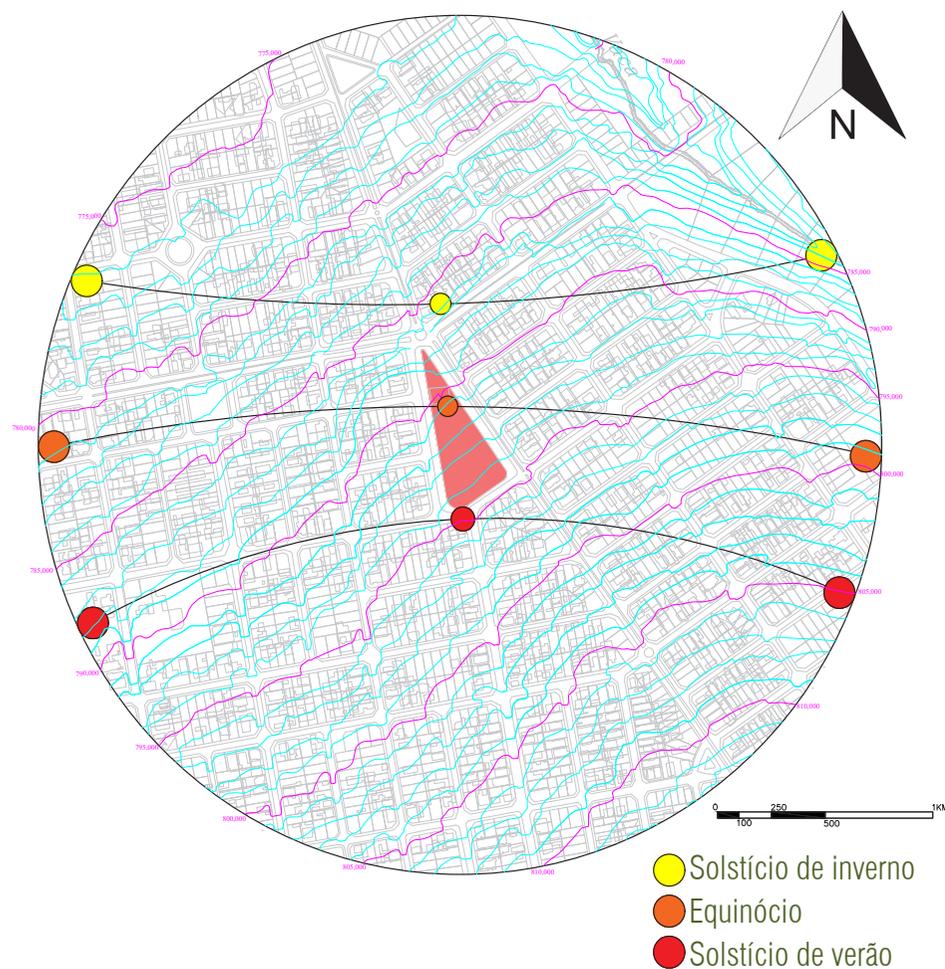


Figura 37: Perspectiva do Jardim América
Fonte: Google Earth



4.2.8. MAPA DE ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS



Em sentidos noroeste a sudeste, os ventos são predominantes desta maneira no local estudado. Tendo por vista todas as análises feitas sobre a área estudada, os cursos dos ventos não se modificam na região em questão, pelo fato de ser mais plana e bastante vegetação, contribuindo para o melhor aproveitamento do ambiente integrando todos seus potenciais.



Figura 38: Inverno - 12h
Fonte: Google Earth



Figura 39: Inverno - 15h
Fonte: Google Earth



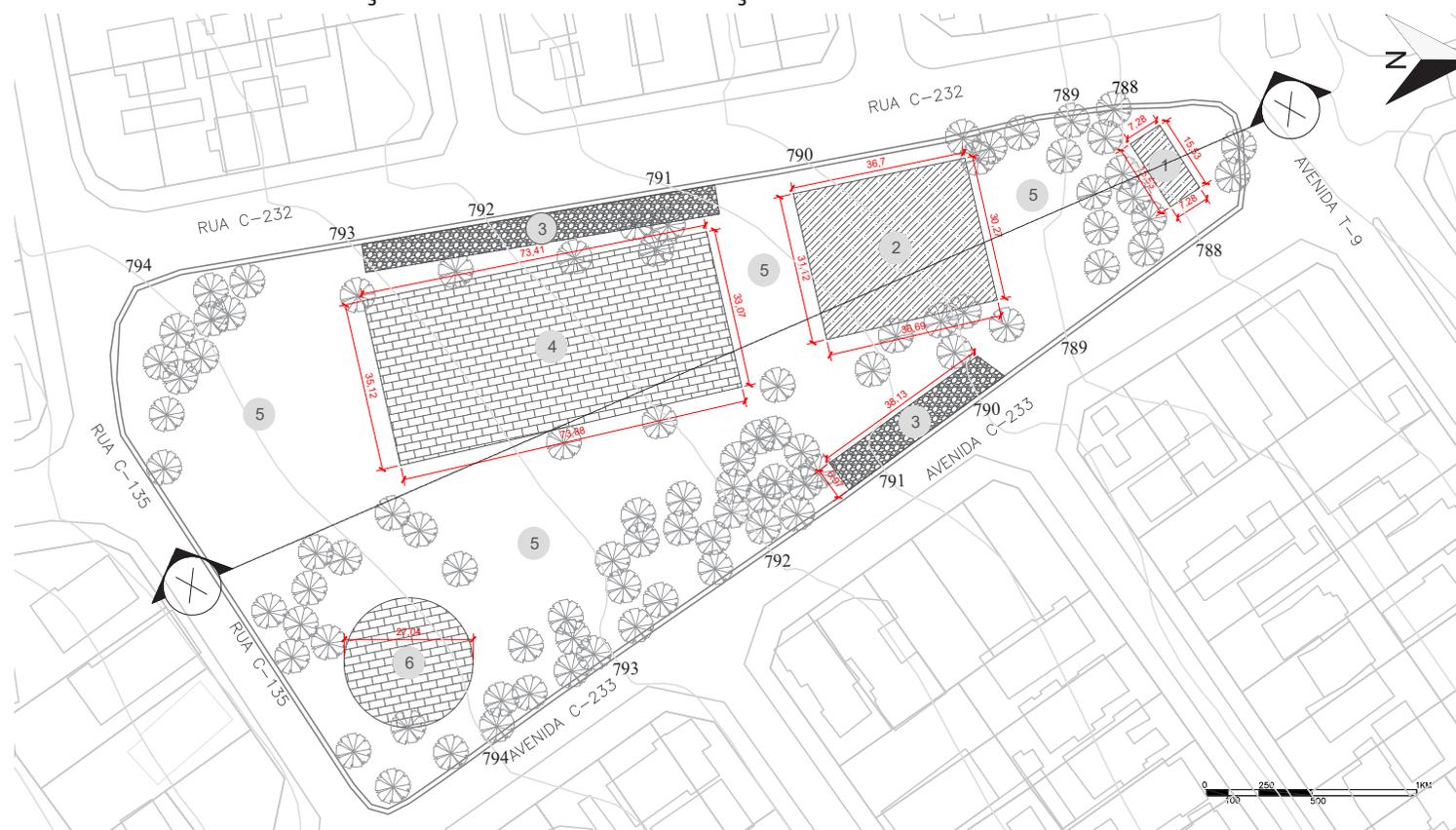
Figura 40: Verão - 12h
Fonte: Google Earth



Figura 41: Verão - 15h
Fonte: Google Earth



4.2.9. MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



Com 17.069,73m², a área de intervenção está localizada na esquina da Av. T-9 com a Av. C-233, fazendo fundo com a Rua C-238 e a lateral para a Rua C-232.

A topografia é levemente alterada, contando que já existe uma construção de um ginásio de esportes no local, mas não é tão relevante.

- 1 PIT DOG
- 2 GINÁSIO POLIESPORTIVO
- 3 ESTACIONAMENTO
- 4 ÁREA PAVIMENTADA ABERTA A FEIRA LIVRE
- 5 GRAMA
- 6 PLAYGROUND

CORTE TOPOGRÁFICO X
0 100 250 500 1KM



4.2.10. CONDICIONATES LEGAIS

Segundo a Lei 177/2008 do Código de Obras e Edificações de Goiânia, o índice de ocupação máxima é de 70% para todos os terrenos com até 6m de altura, passando de 6m, as edificações devem ser obedecidas a 50% de ocupação máxima, seguindo a tabela de parâmetros urbanísticos de afastamentos (Figura 49), que estabelece parâmetros de afastamentos, e altura das edificações.

PARÂMETROS URBANÍSTICOS – AFASTAMENTOS

Altura da Edificação Medida pela laje de cobertura do pavimento	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
3,00	-	-	5,00
6,00	-	-	5,00
9,00	2,00	2,00	5,00
12,00	3,00	3,00	5,00
15,00	3,20	3,20	5,00
18,00	3,40	3,40	5,00
21,00	3,60	3,60	5,00
24,00	3,80	3,80	5,00
27,00	4,00	4,00	5,00
30,00	4,20	4,20	5,00
33,00	4,40	4,40	5,00
36,00	4,60	4,60	5,00
39,00	4,80	4,80	5,00
42,00	5,00	5,00	5,00
45,00	5,20	5,20	5,00

Figura 49: Tabela de Afastamentos
Fonte: Código de Obras e Edificações de Goiânia



5.2.1. DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES

SETOR DE ESPORTES:

Setor destinado a espaços para esportes em solo, esportes nas quadras, campos de futebol, academias, salas de xadrez, salas de ginásticas, quadras fechadas e ginásio multiuso.



ESPORTES:

Quadras poliesportivas: espaço destinado a todos os jogos de quadras
Salas de Ginástica: espaço destinado a treinamentos de esportes menores, que não necessitem de quadras grandes ou espaços abertos.

SETOR AQUÁTICO:

Setor destinado a espaços voltados para a realização de esportes na água, como natação, treinamentos olímpicos e hidroginástica;



AQUÁTICO:

Piscina Natação: espaço destinado à competição de esportes aquáticos.

SETOR INTERATIVO:

Setor destinado a espaços de convivência de todos, tendo espaços como, academia ao ar livre, praças abertas e recreativas junto com parque infantil.



INTERATIVO:

Espaços abertos: espaços destinados à convivência dos usuários

SETOR SERVIÇO + ESTACIONAMENTO:

Setor destinado às áreas internas e de serviço e estacionamento externo.



SERVIÇO + ESTACIONAMENTO:

Estacionamento: espaço aberto e público destinado ao estacionamento de veículos.

SETOR ADMINISTRATIVO:

Setor destinado a funcionários, com o objetivo de organizar e por ordem em todo o complexo.



ADMINISTRATIVO:

DML: depósito para armazenar materiais de limpeza



ESPORTES						
Ambiente	Qt. De Usuários	Qt. De Ambientes	Mobiliário	Tempo de Permanência	Área Útil (m ²)	Área Útil Total (m ²)
Quadra poliesportiva Fechada	50	1	Redes de vôlei removíveis, Cesta de basquete removível, Gols para Futsal e Handbol removíveis	Transitório / Prolongado	450	450
Depósito	6	1	Armários, bolas, redes de vôlei, equipamentos removíveis	Transitório	40	40
Arquibancada	200	1	Bancos de concreto	Transitório / Prolongado	245	245
Vestiário Feminino	5	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Vestiário Masculino	5	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Vestiário Feminino PCD	2	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Vestiário Masculino PCD	2	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Wc Feminino	3	2	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios	Transitório	10	20
Wc Masculino	3	2	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios	Transitório	10	20
Wc Feminino PCD	2	2	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios	Transitório	10	20
Wc Masculino PCD	2	2	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios	Transitório	10	20
TOTAL ÁREA CONSTRUIDA:					1.930,50m ²	1.930,50m ²
TOTAL ÁREA CONSTRUIDA + 30%:					2.509,65m ²	

**ESPORTES AQUÁTICOS**

Ambiente	Qnt. De Usúarios	Qnt. De Ambientes	Mobiliário	Tempo de Permanência	Área Útil	Área Útil Total (m²)
Piscina para Natação	8	1	Equipamentos de natação	Transitório / Prolongado	600	600
Piscina para Polo Aquático	16	1	Gol removível, rede removível e equipamentos aquáticos	Transitório / Prolongado	700	700
Arquibancada	200	1	Bancos de concreto	Transitório / Prolongado	245	245
Vestiário Feminino	5	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Vestiário Masculino	5	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Vestiário Feminino PCD	3	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Vestiário Masculino PCD	3	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Wc Feminino	5	2	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	20
Wc Masculino	5	2	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	20
Wc Feminino PCD	3	2	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	20
Wc Masculino PCD	3	2	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	20
Depósito de equipamentos de natação	2	1	Armários, equipamentos de natação	Transitório	40	40
Depósito de equipamentos de limpeza	2	1	Armários, equipamentos de limpeza	Transitório	20	20
TOTAL ÁREA CONSTRUIDA:					2.025,55m ²	2.825,55m ²
TOTAL ÁREA CONSTRUIDA + 30%:					3.673,215m ²	



CONVICÊNCIA						
Ambiente	Qty. De Usuários	Qty. De Ambientes	Mobiliário	Tempo de Permanência	Área Útil	Área Útil Total (m ²)
Sala multiuso	10	14	Armário para armazenamento de equipamentos e barras de apoio	Transitório	200	2800
Arquibancada	50	2	Bancos de concreto	Transitório	245	490
Quiosques	5	3	Mesas, bancos de ferro e guarda sol	Transitório	50	150
Academia ao ar livre	15	1	Barras de apoio, prancha para abdominal, equipamentos de treinos fixos	Transitório	100	100
Mini praças	15	1	Vegetação, bancos de concreto, mesa de xadrez, espaço para leitura e pergolado	Transitório	275	275
PitDog existente	5	1	Balcão para atendimentos, balcão com pia e fogão, geladeira, microondas, despensa	Transitório	115	115
Parque infantil	20	1	Escorregador, balanço e gangorra	Transitório	500	500
Vestiário Feminino	4	2	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	40
Vestiário Masculino	4	2	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	40
Vestiário Feminino PCD	3	2	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	40
Vestiário Masculino PCD	3	2	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	40
Wc Feminino	5	2	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	20
Wc Masculino	5	2	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	20
Wc Feminino PCD	3	2	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	20
Wc Masculino PCD	3	2	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	20
TOTAL ÁREA CONSTRUIDA:					4.709,95m ²	4.709,95m ²
TOTAL ÁREA CONSTRUIDA + 30%:					6.122,935m ²	



SERVIÇO E ESTACIONAMENTO						
Ambiente	Qnt. De Usários	Qnt. De Ambientes	Mobiliário	Tempo de Permanência	Área Útil	Área Útil Total (m ²)
Gerador de energia	1	1	Maquinário	Transitório	5	5
Reservatório de água	1	2	Barrilete e caixa d'água	Transitório	5	10
Depósito de lixo	2	1	Cestos de lixo	Transitório	5	5
Carga e descarga	5	1	Portão	Transitório	10	10
Guarita	3	1	Bancada, cadeiras, cancela	Transitório / Prolongado	10	10
Lavabo	1	1	Bacia sanitária e lavatório	Transitório	4	4
Vagas	1	200	Sinalização	Transitório / Prolongado	12,5	2500
Vagas PCD	1	3	Sinalização	Transitório / Prolongado	18	54
Vagas Idosos	1	3	Sinalização	Transitório	12,5	37,5
Vagas Bicicletas	1	7	Sinalização	Transitório	2,5	17,5
Vagas Motocicletas	1	10	Sinalização	Transitório	2,5	25
TOTAL ÁREA CONSTRUIDA:					94m ²	553m ²
TOTAL ÁREA CONSTRUIDA + 30%:					718,90m ²	



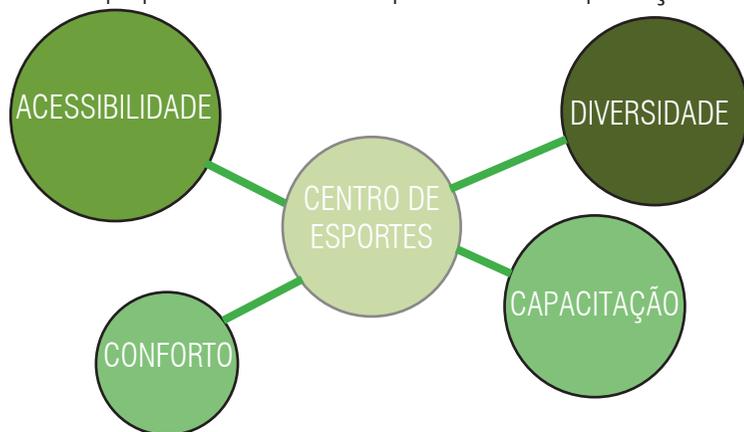
ADMINISTRATIVO						
Ambiente	Qt. De Usuários	Qt. De Ambientes	Mobiliário	Tempo de Permanência	Área Útil	Área Útil Total (m ²)
Recepção	8	1	Balcão, cadeira, cadeiras de espera, televisão e mesa	Transitório / Prolongado	16	16
Diretoria	5	1	Balcão, cadeira, televisão e mesas	Transitório / Prolongado	20	20
Coordenação	5	1	Balcão, cadeira, televisão e mesas	Transitório / Prolongado	15	15
Salas de reunião	15	2	Mesas de reunião, cadeiras, televisão, frigobar	Transitório / Prolongado	10	20
Cozinha	5	1	Pia, fogão pequeno, microondas, balcão, armários e geladeira	Transitório	15	15
Copa	10	1	Mesas e cadeiras	Transitório	20	20
Despensa de alimentos	1	1	Prateleiras e alimentos	Transitório	7	7
Almoxerifado	1	1	Sinalização	Transitório	5	5
DML	1	1	Tanque, armários	Transitório	3	3
Vestiário Feminino - Funcionários	5	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Vestiário Masculino - Funcionários	5	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Vestiário Feminino PCD - Funcionários	3	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Vestiário Masculino PCD - Funcionários	3	1	Armários, bancos, bacias sanitárias, lavatórios e chuveiros	Transitório	20	20
Wc Feminino - Funcionários	5	1	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	10
Wc Masculino - Funcionários	5	1	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	10
Wc Feminino PCD - Funcionários	3	1	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	10
Wc Masculino PCD - Funcionários	3	1	Armários, bancos, bacias sanitárias e lavatórios	Transitório	10	10
TOTAL ÁREA CONSTRUIDA:					268m ²	241m ²



1.1. CONCEITUAÇÃO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Tendo em vista que, a prática esportiva esta diretamente ligada à qualidade de vida, o conceito do projeto proposto foi fazer com que integrasse diversas modalidades esportivas com o bem estar que proporcionam. Uma vez que implantado em uma região que possui uma carência muito grande de equipamentos esportivos, o Centro de Esportes virá com a ideia de que todos podem e precisam se movimentar, socializar, praticar esportes e conseguirem uma qualidade de vida necessária.

Sendo assim, o partido se define a partir da organização funcional da proposta, unindo a acessibilidade, a diversidade de modalidades, o posicionamento dos ambientes proporcionando conforto para todos e a capacitação do indivíduo.



5.3.1. INTERPRETAÇÕES E APROPRIAÇÕES NA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.3.1.1. Acessos existentes

A área de intervenção é de fácil acesso para toda a população, atualmente existe um ginásio pequeno onde a entrada dele é feita teoricamente pela avenida T-9, e existem estacionamentos nas laterais. Por ser uma praça que possui edificações nela, os acessos atualmente são feitos de todos os lados, o que facilita para a população a integração e socialização que hoje já existe e que irá permanecer após implantação do Centro proposto



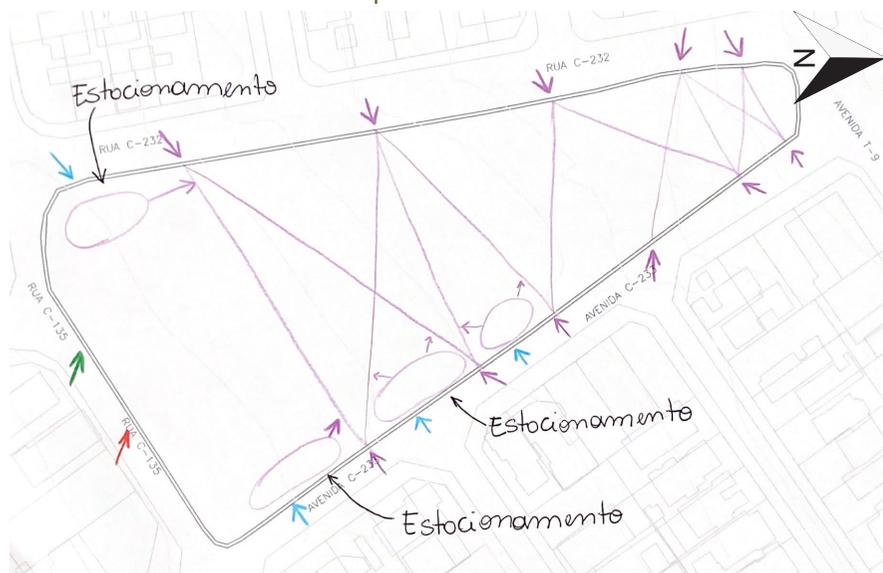
Figura 43 Pessoas de diversas idades se interagindo.

Fonte: Freepik, 2020.





5.3.1.2. Acessos e Fluxos Propostos



Os acessos e fluxos propostos foram pensados com base nos fluxos já existentes, pois estão localizados em lados estratégicos de forma que os pedestres e motoristas tenham uma liberdade maior de locomoção dentro do centro. Sendo assim, os acessos de pedestres, ficaram distribuídos ao longo dos quatro lados da área, facilitando a chegada de todos, porém a entrada principal será feita pela Rua C-232, por conta de não ser tão movimentada quanto às vias de grande fluxo que o margeiam.

Os acessos de veículos e de serviço, também irão ser locados na Rua C-232, de forma que não atrapalhe a entrada principal e não sabrecarregue as demais.

Sobre os transportes públicos, existem dois pontos de ônibus próximo à área de intervenção, um na avenida T-9 e outro na Avenida C-232, facilitando a viagem, pois ambas as linhas levam a terminais diferentes, com as entradas na Avenida C-232, os pedestres terão uma facilidade de adentrar no Centro.

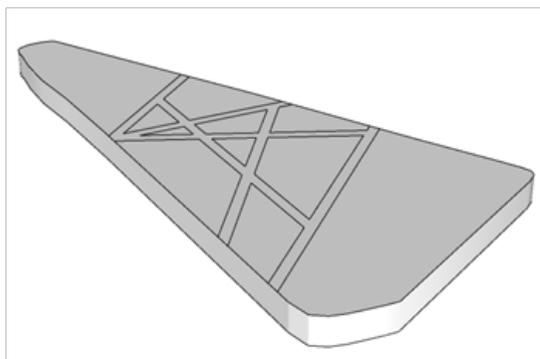
5.3.1.2. 3 Fluxos e Setorizações



A divisão de fluxos e dos setores se dá a partir das condicionantes ambientais em relação à altura das edificações, pelos acessos e caminhos propostos para a nova praça integrada ao Centro de Esportes, fazendo com que todos os edifícios se conectem através dos caminhos, mas não deixando de ter a integração e socialização de ambos.

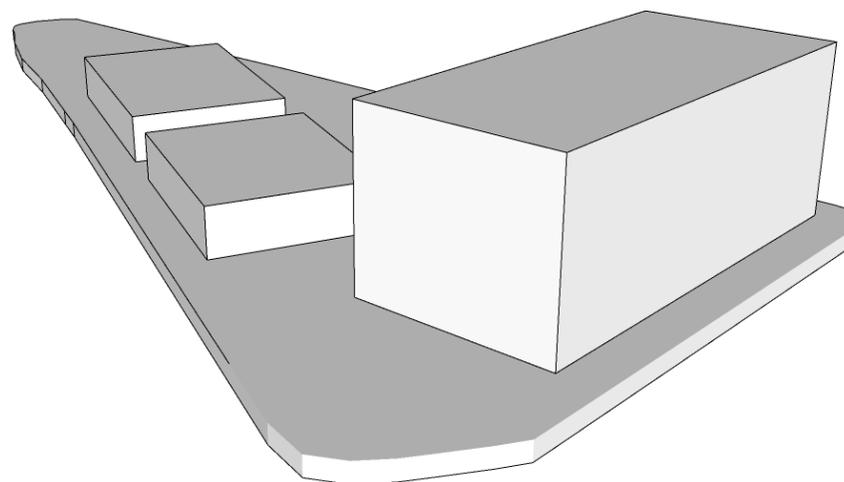
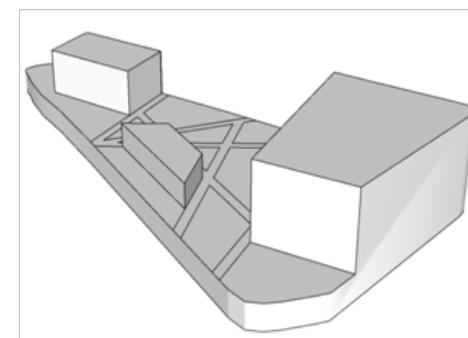
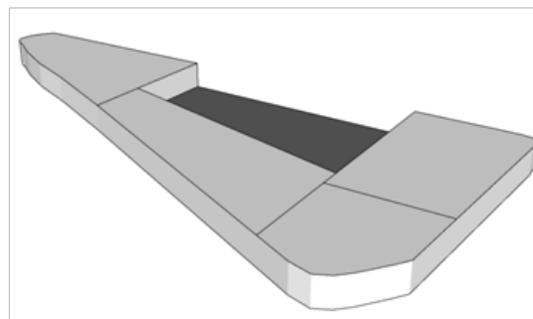


5.3.2. ASPECTOS FORMAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS



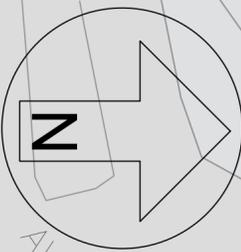
A setorização e foi disposta de forma com que o aproveitamento total das condicionantes ambientais fossem aproveitados.

Todos os volumes localizados de forma privilegiada, de frente para a Av. C-233, tendo seus acessos ligados a ela.



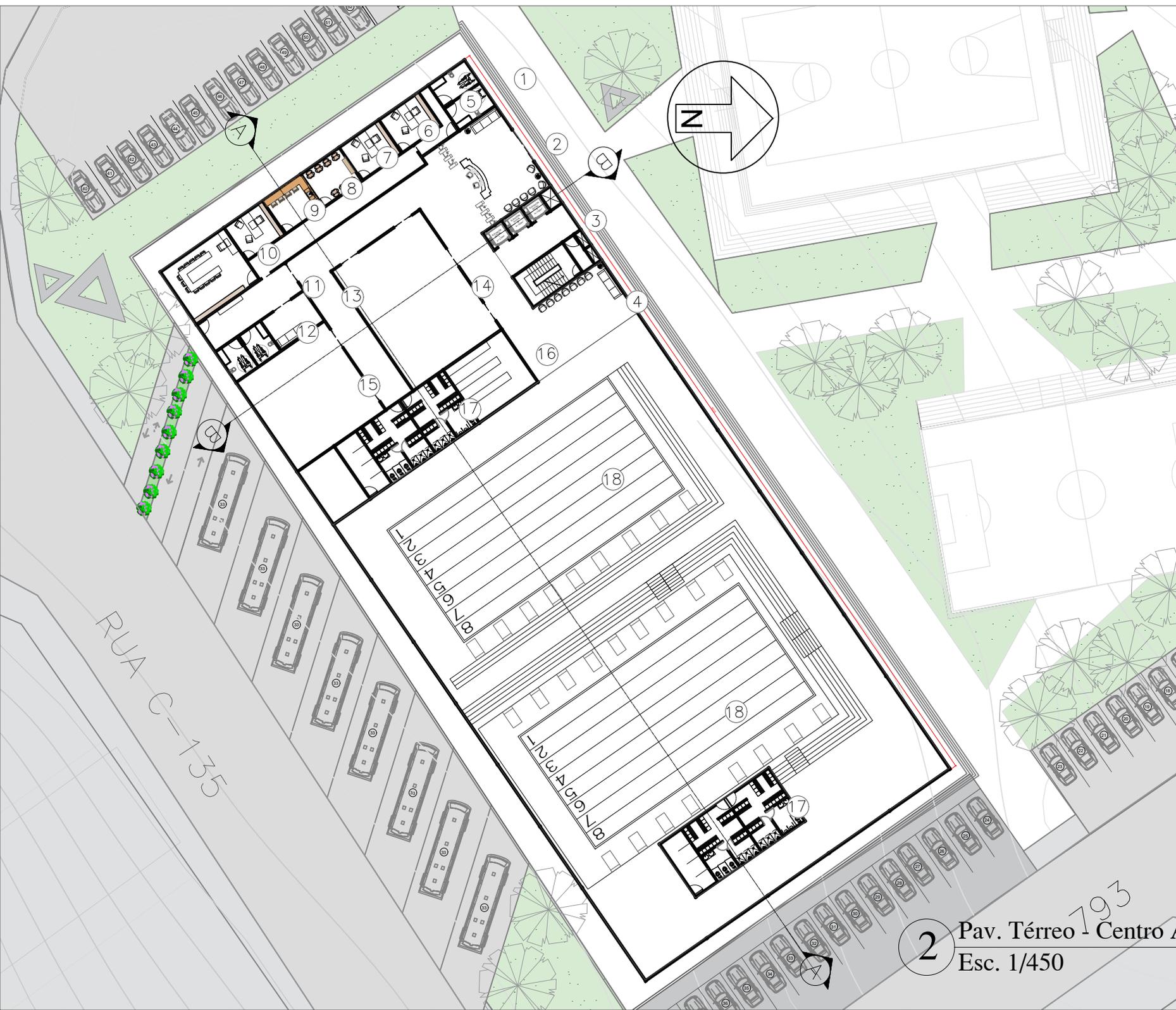
Partindo a forma única do terreno, o bloco triangular se divide em relação aos caminhos.

Isolando a parte em que não há edificação de acordo com os caminhos propostos. Dando uma forma ao Centro de Esportes, com bastante espaços abertos e livres de muitas edificações.



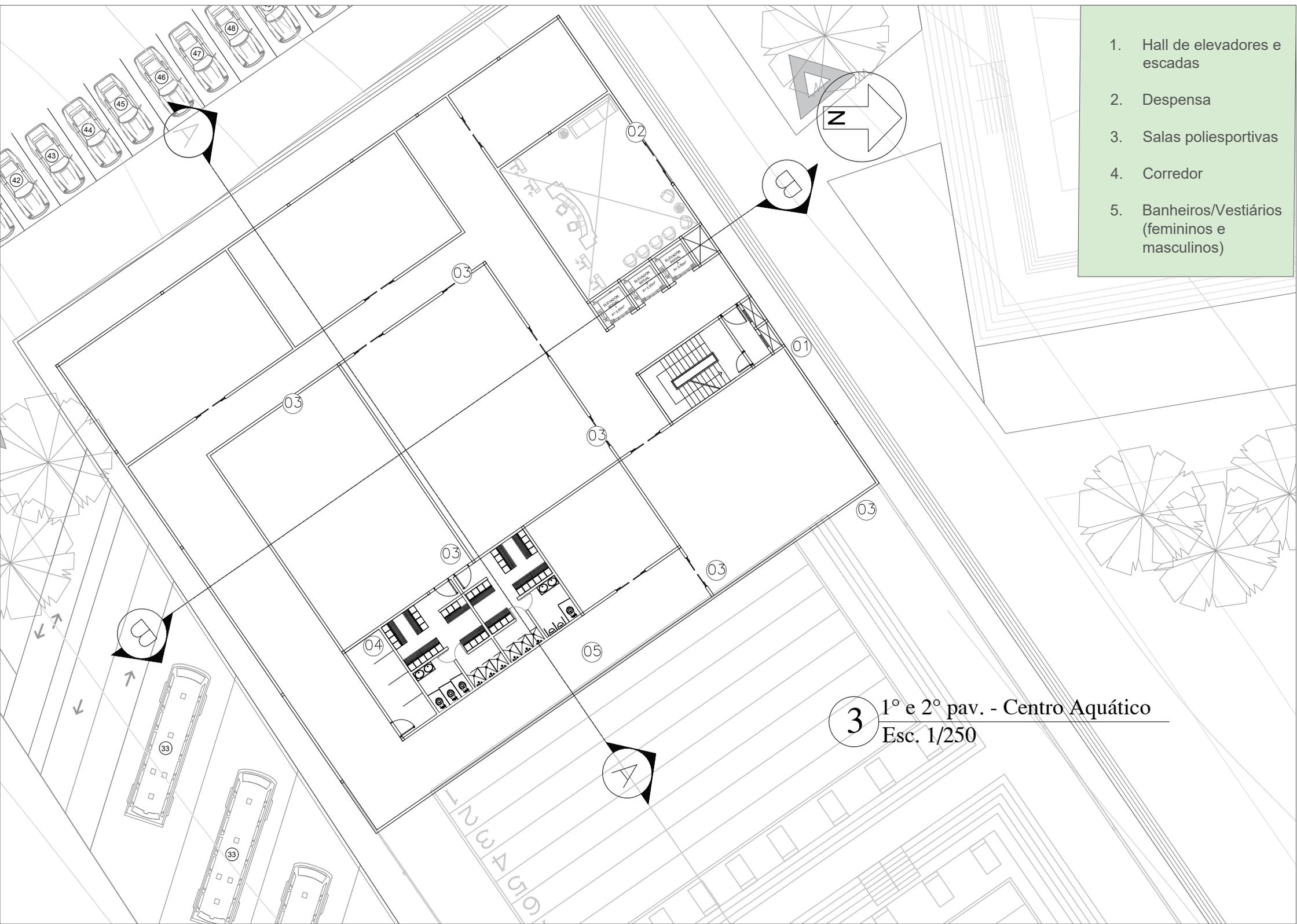
1 IMPLANTAÇÃO + PLANTA DE COBERTURA
Esc. 1/450

- 1 Estacionamentos superiores
- 2 Entrada e saída e veículos subsolo
- 3 Estacionamento de ônibus/vans
- 4 Centro Aquático
- 5 Espaços de convivências
- 6 Quadras poliesportivas
- 7 Espaço multiuso
- 8 Pergolado em aço e vidro
- 9 Espelho D'água
- 10 Playground
- 11 Ginásio poliesportivo
- 12 Espaço de convivência com pavimentação diferenciada
- 13 Pitdog
- 14 Quiosques e mesas de jardim

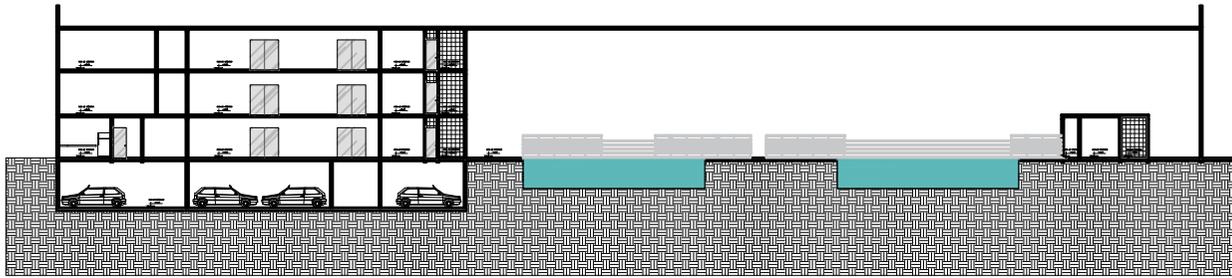


1. Banheiros PCD (feminino e masculino)
2. Recepção
3. Hall de elevadores e escada
4. Área de espera
5. Tesouraria
6. Administração
7. Sala de descanso de funcionários
8. Copa para funcionários
9. Sala da direção
10. Sala de reunião
11. Hall de entrada de funcionários
12. Banheiros PCD (femininos e masculinos)
13. Sala multiuso
14. Sala multiuso
15. Despensa
16. Banheiros/Vestiários (femininos e masculinos)
17. Piscinas

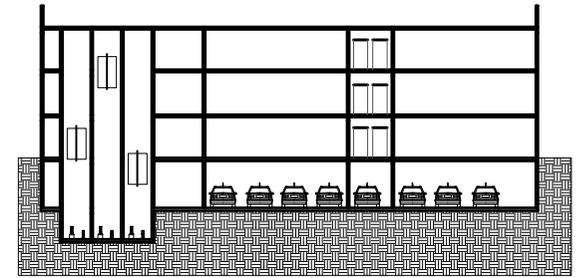
1. Hall de elevadores e escadas
2. Despensa
3. Salas poliesportivas
4. Corredor
5. Banheiros/Vestiários (femininos e masculinos)



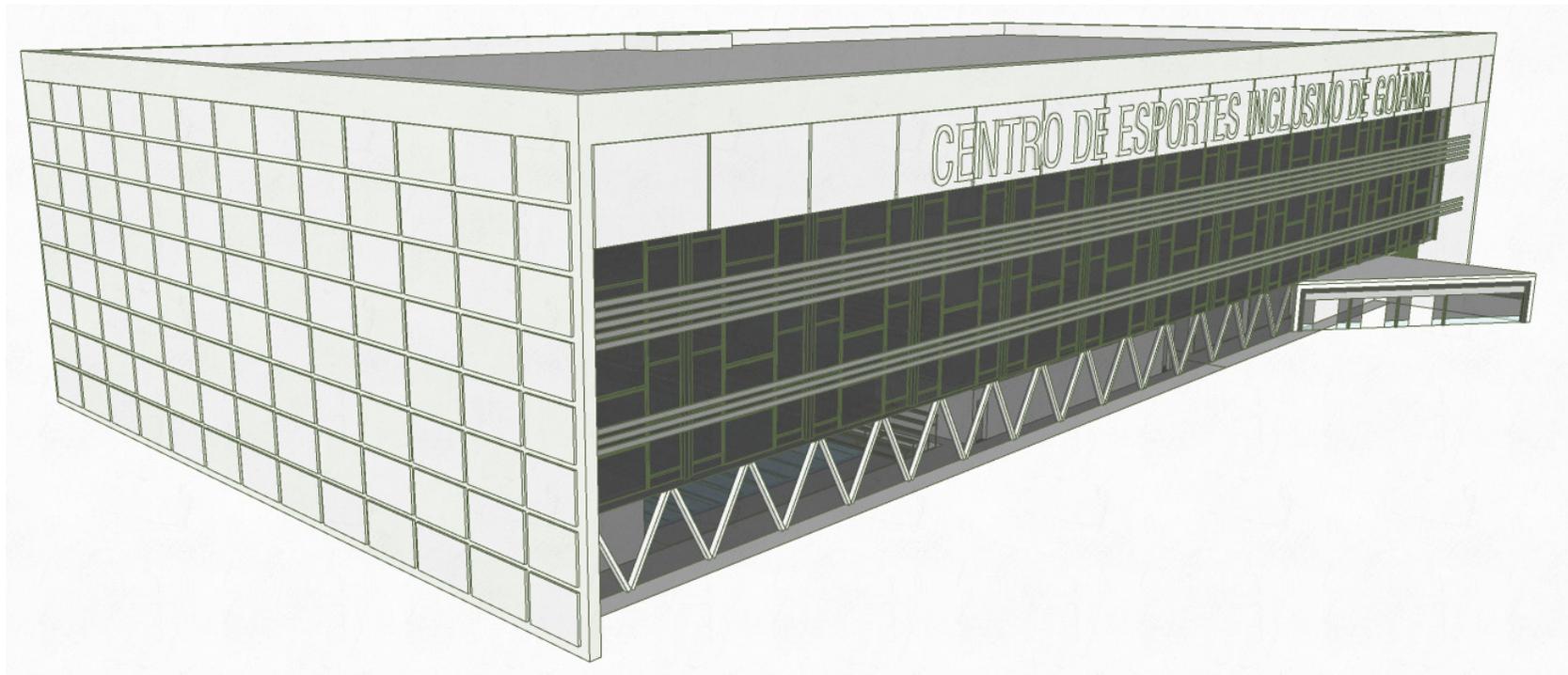
3 1º e 2º pav. - Centro Aquático
Esc. 1/250



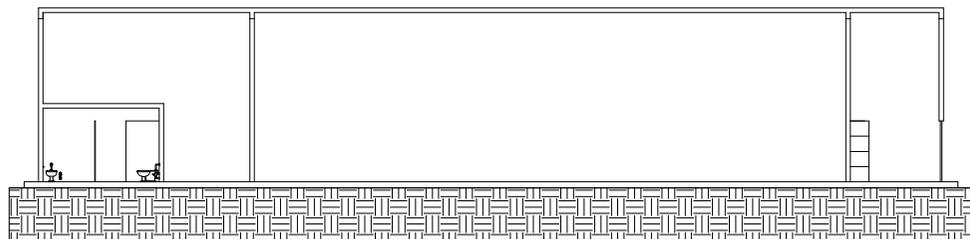
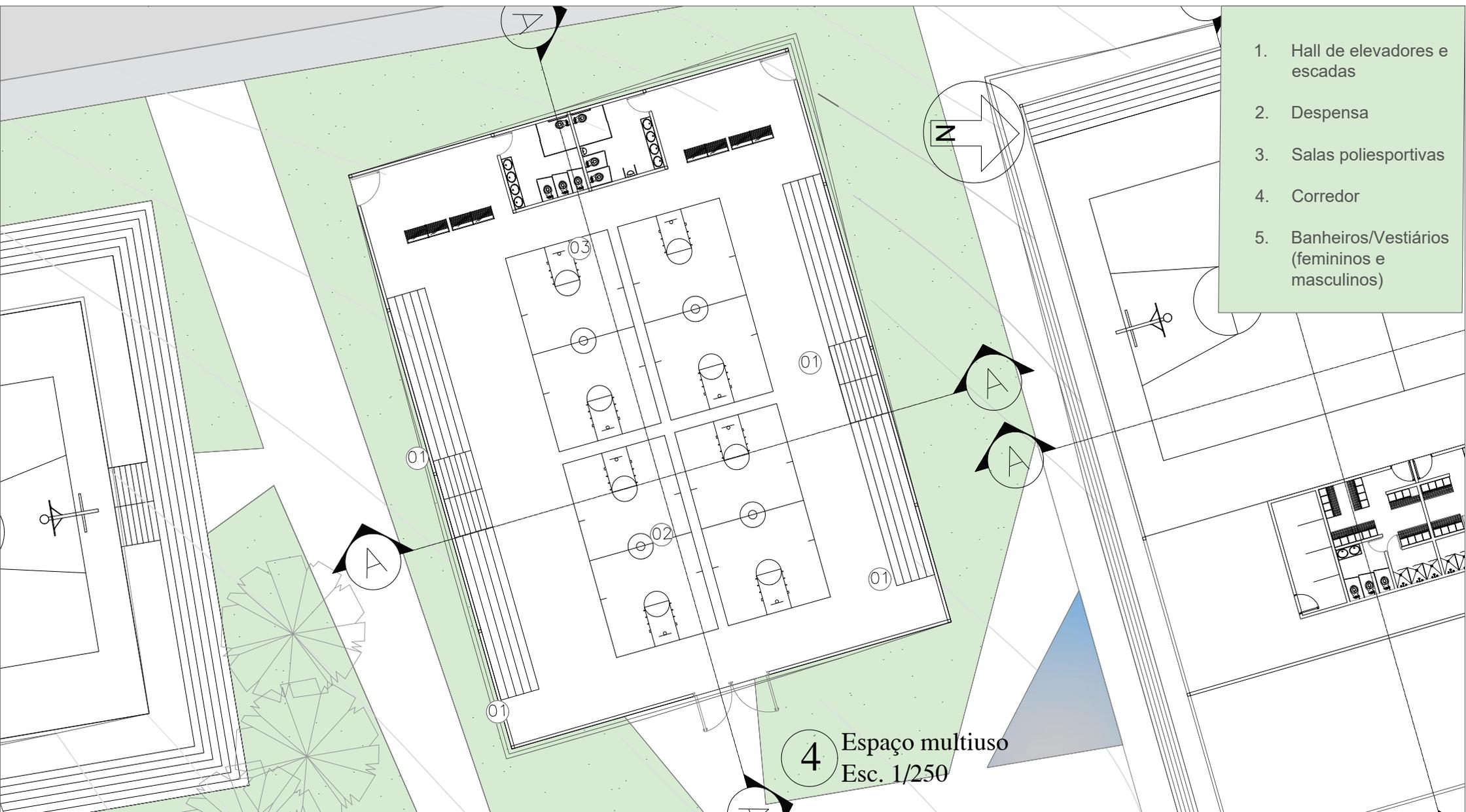
CORTE AA



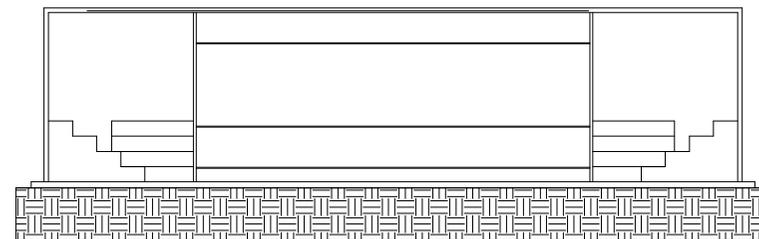
CORTE BB



1. Hall de elevadores e escadas
2. Despensa
3. Salas poliesportivas
4. Corredor
5. Banheiros/Vestiários (femininos e masculinos)



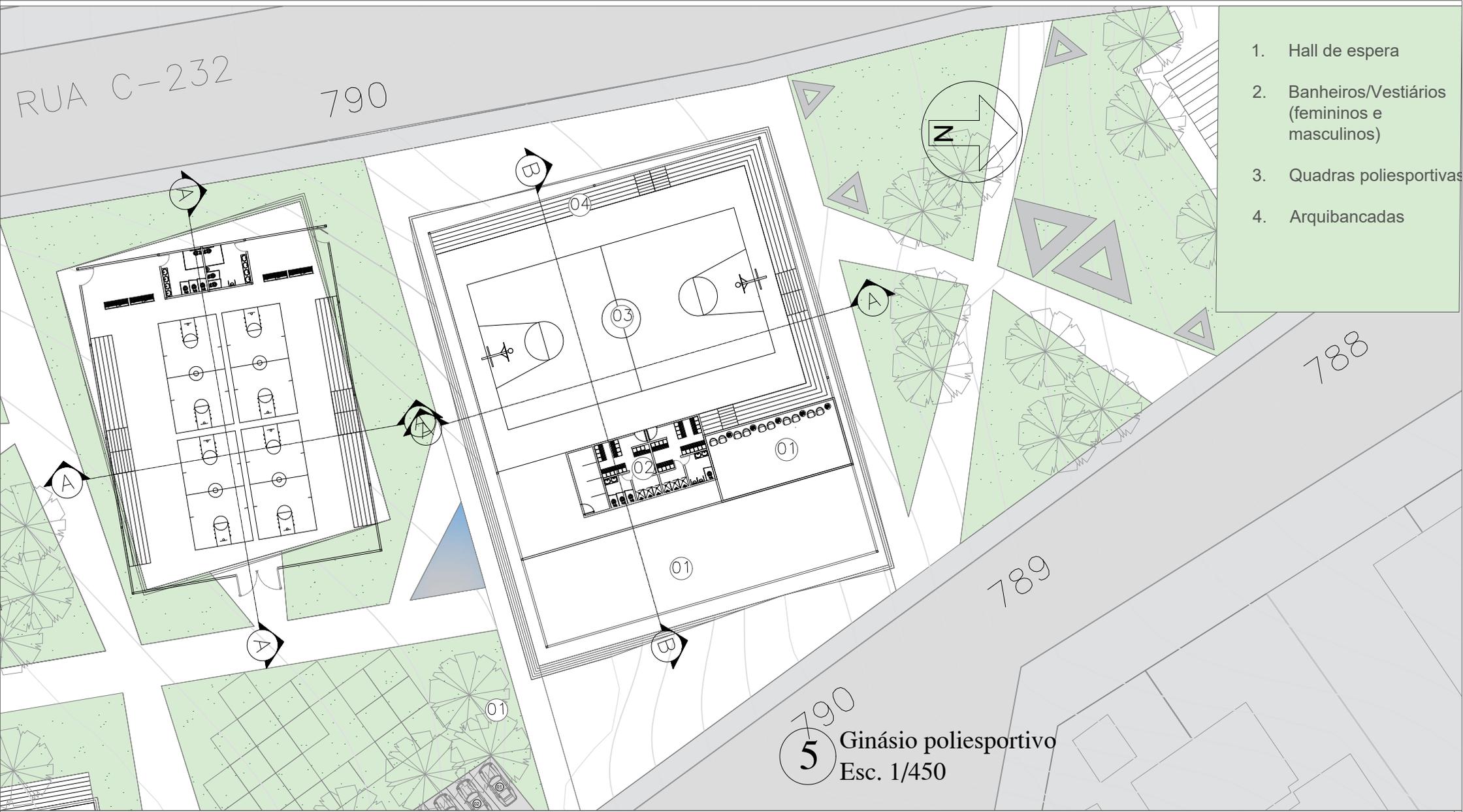
CORTE AA
Esc. 1/250



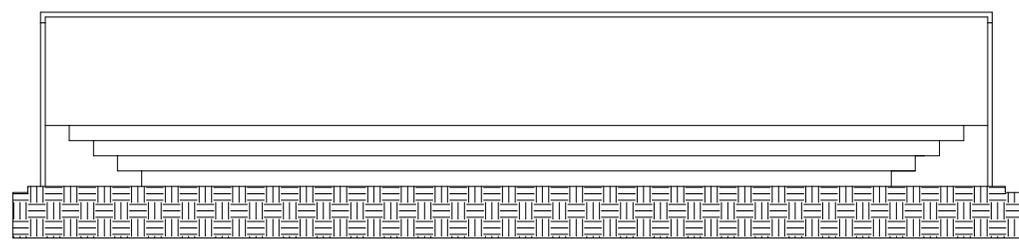
CORTE BB
Esc. 1/250

RUA C-232 790

- 1. Hall de espera
- 2. Banheiros/Vestiários (femininos e masculinos)
- 3. Quadras poliesportivas
- 4. Arquibancadas

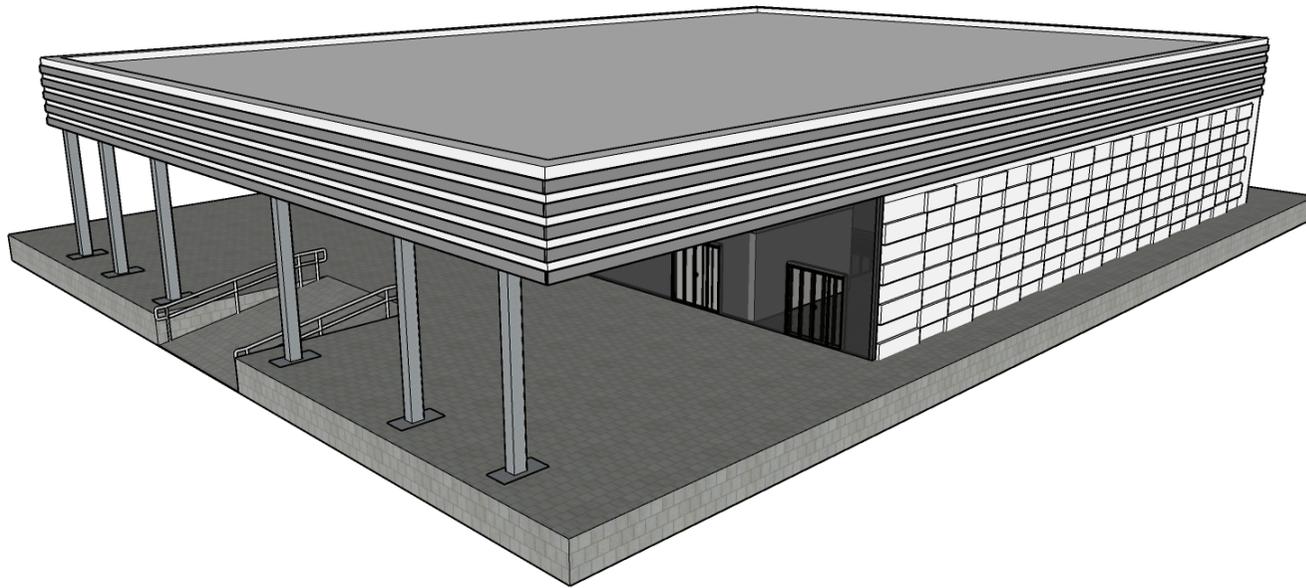
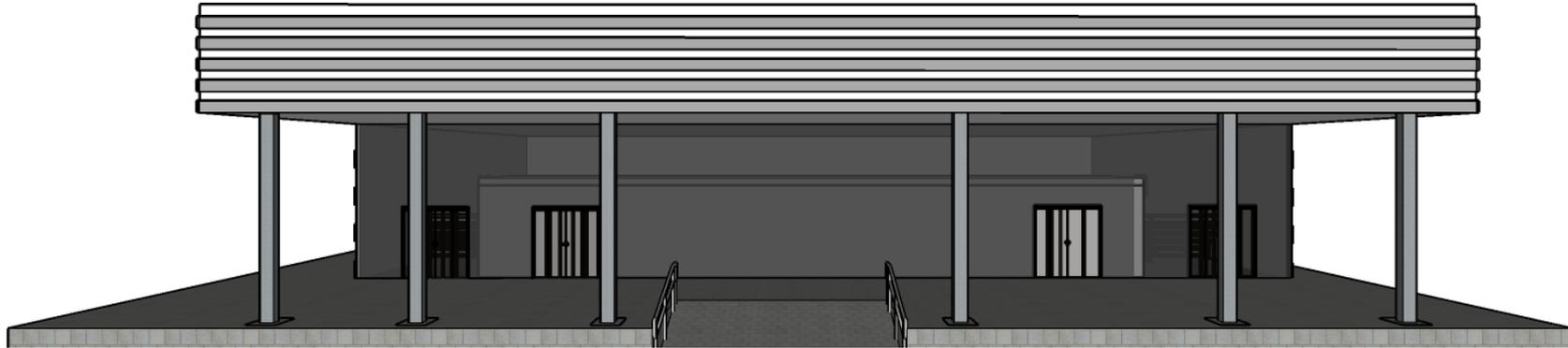


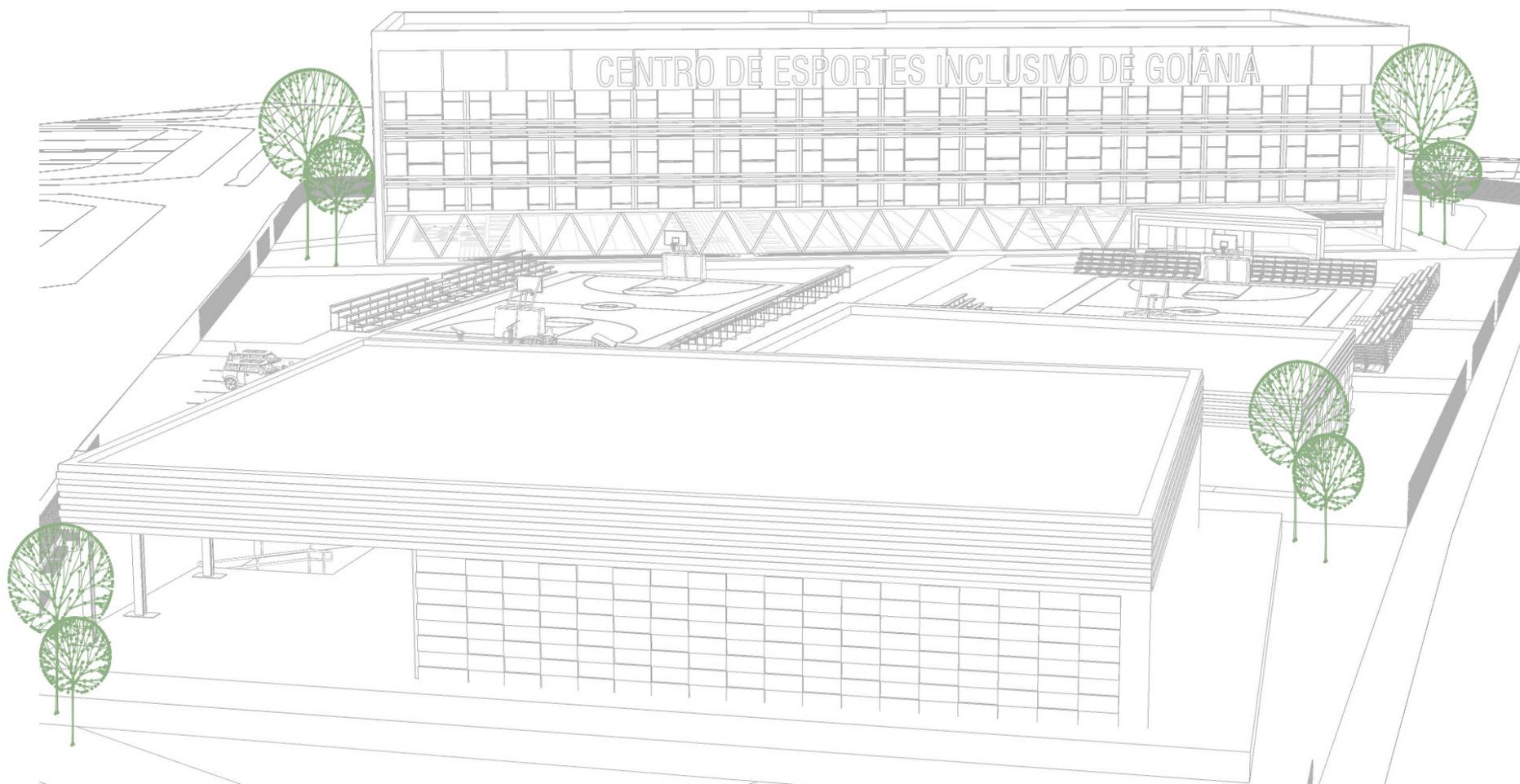
5 Ginásio poliesportivo
Esc. 1/450



CORTE AA









6. REFERÊNCIAS

VIANNA, José Antonio, LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. Movimento [en linea]. 2009, 15(3), Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115312644008>> Acesso em: 11 ago. 2020

AZEVEDO, Paulo Henrique. BARROS, Jônatas de França. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. 2004 Brasília – DF. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/download/546/570>> Acesso em: 11 Ago. 2020.

SANTIN, S. Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS, 1996. Acesso em: 15 Ago. 2020.

GABRILLI, Mara. Lei brasileira de inclusão (LBI) e o acesso à educação. 2016. Disponível em: <<https://diversa.org.br/artigos/lei-brasileira-de-inclusao-lbi-e-o-acesso-a-educacao/>>. Acesso em: 15 Ago. 2020

SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE. Secretaria Especial Do Esporte Do Ministério Da Cidadania. Disponível em: <<http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio>> acesso 22/08 >. Acesso em: 22 Ago. 2020

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Secretaria Nacional De Esporte, Educação, Lazer E Inclusão Social. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte>>. Acesso em: 22 Ago. 2020

CBC. Confederação Brasileira De Clubes. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/SEI_58000_103129_2017_13--400-807.pdf> acesso 23/08 >. Acesso em: 22 Ago. 2020

CBC. Comitê Brasileira De Clubes. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/SEI_58000_103129_2017_13--1-400.pdf>. Acesso em: 23 Ago. 2020

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Esporte Para Todos. Disponível em: <<http://esporteparatodos.esporte.gov.br/>>. Acesso em: 22 Ago. 2020

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Programas E Projetos. Disponível em: <<http://esporteparatodos.esporte.gov.br/o-programa/>>. Acesso em: 2 .Set. 2020

UNESCO. Carta Internacional Da Educação Física Da Atividade Física E Do Esporte. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/arquivos/235409POR.pdf>>. Acesso em: 7.Set. 2020

ACOLHIDA. Esporte na Infância: A importância do incentivo saudável. Disponível em: <<http://www.acolhida.org.br/esporte-na-infancia-aimportancia-do-incentivo-saudavel/>> Acesso em: 29 Ago. 2020

CONSELHO NACIONAL DO ESPORTE. Recomendação N° 01 , De 20 De Dezembro De 2018. Disponível em: <br/composicao/esporte/cne/arquivos/recomendacao_cne_01-2018.pdf> Acesso em: 15 Set. 2020

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SECRETARIA GERAL. Lei Brasileira Da Pessoa Com Deficiencia Fisica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em: 18 Set. 2020